GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SAMAMBAIA – DF, 2021

SUMÁRIO

Apresentação
1. Histórico
1.1 Constituição Histórica
1.2 Caracterização Física
1.3 Dados de identificação da instituição
2. Diagnóstico da realidade da instituição educacional
2.1 Características Sociais, econômicas e culturais da comunidade
2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos
2.2.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos
2.2.2 Recursos Humanos
2.2.3 Espaços Pedagógicos
2.2.3.1 Área Interna
2.2.3.2 Áreas externas
3. Função Social
4. Princípios
4.1 . Princípios da Educação Integral, integralidade, intersetorialização e transversalidade.
4.1.2 Diálogo instituição educacional, comunidade e trabalho em rede.
4.1.3 Princípios epistemológicos
4.2 Unicidade entre teoria e prática.
4.2.1 Interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.
4.3 Educação Inclusiva
5. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens
5.1 Missão
5.2 Objetivos da Educação
5.2.1 Objetivos Gerais
5.2.2 Objetivos Específicos
5.3 Objetivos do ensino e das aprendizagens
5.3.1 Objetivos Gerais
5.3.2 Objetivos Específicos
5.3.3 Objetivo das aprendizagens
6. Fundamentos teóricos-metodológicos, Pedagogia Histórico crítica e Psicologia histórico-cultural.
7. Organização do Trabalho Pedagógico
7.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica
7.1.1 Objetivos

7.1.2 Ações
7.1.3 Metas
7.1.4 Indicadores
7.1.5 Prazos
7.1.6 Recursos Necessários
7.1.7 Responsáveis
7.2 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação
7.3 Metodologias de ensino adotadas
7.4 Alinhamento com Diretrizes/Orientações Pedagógicas
7.4.1 2º ciclo: Ensino Fundamental
7.4.2 Relação escola – comunidade
7.4.3 Reunião de Pais
7.4.4 Eventos abertos à comunidade
7.5 Outros profissionais
7.6 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes
7.6.1 Ações para prevenir a evasão
7.6.2 Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes
7.6.2.1 Projeto Interventivo
7.6.2.2 Reagrupamento
7.6.2.2.1 Reagrupamento interclasse
7.6.2.2.2 Reagrupamento intraclasse
7,6,2,3 Multiletramentos
7.6.2.4 Metodologias Ativas
8. Estratégias de Avaliação
8.1 Avaliação Larga Escala e avaliação em rede.
8.2 Avaliação Institucional
8.3 Avaliação das aprendizagens
8.4 Conselho de Classe
8.4.1 Conselho de classe ensino fundamental
9.Organização Curricular
9.1 Alinhamento com o Currículo da etapa e Campos de Experiencias
9.1.2 Ensino Fundamental, Anos Iniciais
9.1.2.1 Eixos Integradores, Componentes Curriculares
9.2 Matriz Curricular
9.2.1 Educação para a diversidade
9.2.2 Cidadania e educação em e para os direitos humanos

9.2.3 Educação para a sustentabilidade
10. Planos de Ação para a implementação do PPP
10.1 Gestão Pedagógica
10.2 Gestão Financeira
10.3 Gestão Administrativa
11. Acompanhamento e avaliação do PPP
11.1 Avaliação Coletiva
11.2 Periodicidade
11.3 Procedimentos e Registro
12. Projetos específicos
12.1 Desenvolvimento de programas e projetos específicos
12.2 Articulação com projetos, programas e políticas federais
12.3 Ações inter ou intrasetoriais com o Poder Público e ou Iniciativa Privada
13. Referências

APRESENTAÇÃO

A reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 303 aconteceu em vários momentos, primeiramente foi colocado para o grupo a necessidade de reformulação e principalmente da necessidade de participação de toda comunidade escolar. No segundo momento foi feito uma investigação com os funcionários (Francisco Wilson, Marta Aparecida e Lúcia de Fátima) para coleta de informações que foram utilizadas na historicidade da Escola Classe 303, dando forma a sua identidade, uma vez que esses funcionários estiveram presentes na escola desde sua fundação. No terceiro momento dividimos os itens para elaboração das ideias e por último veio a estruturação. Participaram desse processo a Diretora Bárbara Regina, Vice Diretora Camila Mateus, Supervisora Pedagógica Selma Senhora, Chefe de secretaria Riane, Coordenadores PedagógicosLuciana Araújo e Eliane Alves, Sala de Recursos Específica–SURDEZ; Grazielle Costa, itinerante Laurita, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - EEAA, Angelica Hosana psicóloga e pedagoga Aline Santos, Orientação Educacional-OE Daniel Schossler e a equipe de professores : Ângela Miranda, Ilza Luna, Izabelly Saraiva, Wellen, Marilu Nunes, Sandra Mara, Regia, Andréia Daniel, Gustavo Caires, Vanderli, Anne Katrine, Celia, Cleuza, Katia, Gisseli, Larissa, Ana Gloria, Flávia, Karina, Cristiano, Nayara, Anderson, Eliana Oliveira, Carlos Barbosa, Edilene, Maria da Paz, Erilene,Lucinda e interpretes Mediadoras, Suellen, Antonio e Paula Marcolino, além dos demais servidores de apoio, secretaria, limpeza e da cantina.

1. Histórico

1.1 Constituição Histórica.

A História da Escola Classe 303 teve início concomitante com a construção de Samambaia, ocorrida no ano de 1985, com a remoção de populações das áreas ocupadas irregularmente no Distrito Federal, numa tentativa do Estado em remover invasões e promover habitação para funcionários públicos de algumas secretarias do Governo da época. Tais populações foram levadas para o Núcleo Rural de Taguatinga, que passou a ser considerada uma cidade satélite, tendo assim uma administração própria, dando início a construção de Samambaia. Este projeto como tantos outros iniciou-se sem infra estrutura básica aos moradores, como rede elétrica, asfalto e água.

Neste contexto a Escola Classe 303 foi inaugurada em março de 1990, pelo então governador Wanderley Valim da Silva, tendo como primeira diretora a Srª Maria Zoe, atendendo em princípio, alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e, posteriormente, passando a atender 5ª e 6ª séries.

1.2 Caracterização Física.

A construção da escola foi improvisada, buscando atender uma demanda emergencial da época sendo por isso, previsto para ser temporário, pois a estrutura física contava apenas com paredes de placas de amianto (vale lembrar que há 20 anos as pesquisas sobre a utilização do amianto não eram tão conclusivas) e o telhado de zinco.

Havia na época apenas dois blocos de 8 salas de aulas, com uma sala de professores e direção, não havia muros apenas cercas de arame farpado, o que levava a constantes episódios de invasões e violências dentro da escola.

Ao longo dos anos foram feitas reparações paliativas como pintura, colocação de pias e cerâmicas nos banheiros, entretanto, foram insuficientes para a solução de questões como desnivelamento do espaço físico, fiação elétrica exposta, falta de interruptores nas salas, as portas e janelas continuam enferrujadas e emperradas, banheiros em condições degradantes, propícios a acontecer acidentes, o depósito que armazena os gêneros alimentícios para o lanche dos estudanes se localiza parede com parede com o banheiro das crianças o que pode causar contaminação, vale lembrar que o bebedouro, o banheiro e a cantina localizam-se lado a lado, entre tantos outros problemas estruturais.

Várias tentativas em prol da reconstrução da Escola Classe 303 foram feitas nos últimos anos, incluindo memorandos a SEEDF descrevendo a situação em que a escola se encontra (memorando nº 46/2003 em anexo), ofícios a Câmara Legislativa do Distrito Federal no ano de 2008 (ofícios nº 020/2008 em anexo) solicitando emenda parlamentar para

construção de uma nova estrutura física para este estabelecimento de ensino, transformando este espaço num Centro de Referência Ambiental para o Distrito Federal, com instalações adequadas para o desenvolvimento de práticas *ecopedagógicas*. Lembrando que essa discussão deu origem a um projeto de reconstrução iniciado em 2004 (ver croqui em anexo)

Percebe-se no mapeamento institucional queixas recorrentes da comunidade escolar quanto ao retrato físico da escola, (pesquisa realizada com a comunidade local nas avaliações institucional), embora a pintura tente mascarar a realidade, tudo se torna visível diante de episódios como acidentes nos degraus e desníveis nos corredores de acesso as salas de aula, ferros enferrujados, janelas e vidros que caem, fiação exposta, goteiras e choques elétricos nos alunos e funcionários, que não deixa dúvidas quanto a urgência de sua reconstrução. Porém em novembro de 2019 após alguns incidentes com a viação elérica exposta iniciou-se uma pequena reforna na estrutura como troca da viação elétrica, do telhado e do foro, assim como manutenção no banheiro dos alunos. Nota–se que são ações necessárias, mas não resolve o problema que é a estrutura fisica geral. No momento a escola esta contanto com o apoio de verbas parlamentares a serem investidas na construção de uma mini quadra, parquinho, horta, sistema de captação de agua da chuva e viveiro.

O crescimento vertical nas imediações, paisagem urbana sofrendo mutações. (foto: Selma Senhora, Agosto de 2018)

1.3 Dados de identificação da instituição

Escola Classe 303 de Samambaia Sul

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Nome: Escola Classe 303

Endereço: QR 303, conjunto, 12, área especial 12.

Número no INEP: 53009096

Fone: 39017696

Email: ec303.samambaia@edu.se.df.gov.br

CEP: 72305000

Instagram:@ec303desamambaia

2. Diagnóstico da realidade da instituição educacional.

Observa-se que a circunvizinhança da escola modificou gradativamente a estrutura de suas moradias, o crescimento vertical é surpreendente a cada dia, prédios, sobrados, escolas, hospital, clínicas, laboratórios, restaurantes, posto policial, igrejas, comércio, este chega às vezes, a subsidiar empregos para a própria comunidade, Samambaia já é uma cidade que consegue oferecer a sua população uma estrutura razoável em prestação de serviços. A QI 303 é relativamente calma, se comparada a outras quadras da região ou, aos índices de violência do Distrito Federal. A escola goza momentaneamente deste privilégio, tendo ocorrências de casos isolados de violência, que não estão relacionados aos estudantes que frequentam a escola.

2.1 Características Sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A comunidade na qual a EC 303 esta inserida é composta basicamente por grupos familiares de baixa renda, constituídas por trabalhadores e trabalhadoras assalariadas, e que complementam suas rendas com programas sociais, e muitos buscam suporte para oferecer o mínimo de atividades culturais e de lazer, em Instituição de Assistência Social destinados a atender família em situação de vulnerabilidade. As atividades Culturais oferecidas principalmente para crianças e adolescentes são bem escassas, às vezes a escola acaba sendo a única Instituição a oferecer espaço e condições para que as atividades Culturais possam chegar a um grupo maior de famílias dentro do contexto em que vivem. Sendo que em 2019 foi inaugurado o Complexo Cultural de Samambaia com localização que privilegia os nossos estudantes, e onde estão sendo oferecidas atividades que contempla a faixa etárias como aulas de capoeira, dança,teatro, além de uma programação diversificada para a comunidade em geral.

2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

2.2.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos.

Constituído de dois blocos de salas de pré-moldados de amianto e um de tijolos feito posteriormente acrescentando, mais 06 salas de aula, os quais estão em condições precárias, degradantes e desumanas para atender um número significativo de crianças, a Escola Classe 303 procura diariamente soluções paliativas para tornar o nosso ambiente escolar um pouco menos hostil aos nossos alunos que necessitam de atendimento especial, inclusive de locomoção o que faz do nosso espaço físico impróprio, pois há vários desníveis nos corredores de acessos as salas de aula e aos banheiros, ou seja desde 2005 que estamos trabalhos como escola inclusiva e até o presente momento temos as mesmas

condições estruturais de quando foi inaugurada, em caráter emergencial.

Foto: Selma Senhora, março de 2017, (alun@s cadeirantes ou com alguma dificuldade de locomoção conta com a solidariedade para se locomover no espaço físico da escola)

Foto: Bárbara Regina, fevereiro de 2020, (espaço de convivência e meliponário.)

2.2.2 Recursos Humanos.

Esta IE atende crianças de 1º ao 5º do Ensino Fundamental de 9 anos, nos turnos matutino e vespertino. Atendemos um total de 475 educandos temos 41 servidores carreira magistério, 06 servidores carreira assistência, sendo 06 terceirizados e 02 readaptados. Nos finais de semana o espaço é utilizado por um grupo da comunidade local que desenvolve atividades de caridade.

2.2.3 Espaços Pedagógicos

2.2.3.1. Área Interna e externa.

Nossa instituição educacional conta com 12 salas de aulas, sala de leitura, sala dos professores, direção, secretaria, cantina, dois banheiros para os alunos, 2 banheiros para os professores, sala de supervisão, sala de recurso, sala para atendimento especializado, sala para atendimento a estudantes Surdos e com deficiência auditiva, lembrando que essas salas para atendimentos aos estudantes, são salas de aulas improvisadas para que os atendimentos funcionem), pátio, área verde (agrofloresta, canteiros para horta peagógica e meliponário) e uma grande área livre de chão batido destinado a recreação das crianças. Vale ressaltar que todos esses espaços não oferecem condições mínimas para o desenvolvimento de nossas atividades pedagógicas de forma satisfatória, e que diariamente as intempéries da natureza influenciam no nosso fazer pedagógico. O que temos nada mais é que, espaços adaptados para se ter o mínimo de condições para trabalhar.

3. Função Social

A Escola Classe 303 tem por função social, proporcionar uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade voltada à formação integral do indivíduo baseado nos princípios de sustentabilidade, direitos humanos, diversidade e cidadania. Assegurando o acesso, permanência e o bom desempenho cognitivo dos educandos.

Conforme o Currículo em movimento, a escola tem agora novas responsabilidades com o aluno, que por mais que sejam questionáveis precisam ser realizadas para a eficiência do fazer pedagógico:

> *Na sociedade atual a escola é chamada a desempenhar, intensivamente, um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida. Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.* **(Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos, p.24)**

4. Princípios

4. 1 Princípios da Educação Integral, integralidade, intersetorialização e transversalidade.

Os princípios da Educação Integral nas Unidades de Ensino da SEDF a serem seguidas em planejamentos pedagógicos e na implementação de estratégias são:

Integralidade, deve ser entendida a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar devida atenção a todas dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. A escola é uma instituição que busca promover um ambiente de inserção e transformação social por meio de uma política de educação que contemple os diferentes e variados aspectos da sociedade. O ponto de partida é a valorização do ser humano, onde cada um se percebe como integrante do grupo, assim como o outro, mesmo com características diferentes em algumas esferas e ao mesmo tempo tão semelhantes em outras esferas.

Intersetorialização, é assegurada quando a escola busca diferentes campos das politicas publicas articulações que potencialize as ações pedagógicas

Territorialidade, significa romper com os muros escolares, entendendo a comunidade como um poderoso laboratório de aprendizagens. A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos, é papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o educando no processo de construção do conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos, para isso é fundamental construir práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento.

Transversalidade, vincula a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e de sua comunidade. A escola constitui-se como um espaço-tempo de desenvolvimento do sujeito considerando desde as características individuais e coletivas relacionadas à comunidade escolar, estrutura física, intervenções pedagógicas à concepção de educação e de sujeitos que queremos formar. Estes aspectos perpassam a função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos e ainda considerando os aspectos intersubjetivos construídos também no processo de ensino e aprendizagem e vão influenciar diretamente na forma como será organizado e colocado em prática o trabalho pedagógico.

Trabalho em Rede, todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, criando oportunidade de aprendizagens para todos e todas. Pensar no projeto político-pedagógico da escola é pensar a escola no seu todo e a sua função social. É um movimento institucional que extrapola o interpessoal, visa atingir a organização do trabalho pedagógico e as funções primordiais e imprescindíveis da escola. Esta reflexão deverá ser feita sempre de maneira participativa, para assim ser possível construir um projeto consistente e viável. Neste projeto todos são sujeitos protagonistas, com seus tempos e espaços articulados com vistas à construção do futuro ou daquilo que virá a ser.

Diálogo Escola e Comunidade, a escola é um polo de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A escola é um espaço comunitário.

4.1.2 Diálogo instituição educacional, comunidade e trabalho em rede.

A Escola Classe 303 preza em seu trabalho pelos princípios da Gestão Democrática e da Educação Integral. Pautamos a prática em favorecer a participação da comunidade escolar, o respeito a pluralidade e á diversidade, a autonomia das escolhas realizadas pela coletividade da escola, a transparência na gestão e na prestação de contas garantindo assim uma escola de qualidade social e uma democratização das relações pedagógicas e do trabalho. Sem esquecer de considerar a formação dos estudantes em todas as suas dimensões tratando assim da integralidade e em diálogo com a comunidade escola formar parcerias além dos muros da escola para um trabalho em rede que cuide e preserve a transversalidade e forma os alunos em sua multidimensionalidade.

4.1.3 Princípios epistemológicos

A escola pública brasileira nas primeiras décadas do século XX, tinha como objetivo a escolarização das camadas populares, mas só foram integrados aqueles pertencentes aos setores ligados ao trabalho urbano, deste contingente ficaram fora da instrução pública promovida pelo Estado os pobres, os miseráveis e os negros. Setores que por volta de 1920 começam a reivindicar o seu espaço na instituição pública escolar, despertando na elite brasileira a preocupação com organização do sistema capitalista, que dependia da preparação da massa para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, que inicia as reivindicações por uma escola nova brasileira, tendo como documento base o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, representado por nomes como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, o objetivo principal do manifesto foi realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional, que tinha por princípio a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, co-educação e a unidade da escola.

Segundo Saviani (2006) essa vertente pedagógica, parte do pressuposto que a educação é função do Estado e se dirige a todos os graus ou estágio de ensino. Para o autor o manifesto representou mais que um ideal de defesa da escola nova, pois contribuiu com as reflexões para defesa de uma escola pública, por isso o manifesto para Saviani (2006) um grande legado do século XX que, apesar dos esforços dos educadores, não teve concretização no país.

> *O Manifesto apresenta-se, pois, como um instrumento político, como é o próprio, aliás, desse "gênero literário". Expressa a posição do grupo de educadores que se aglutinou na década de 1920 e que vislumbrou na Revolução de 1930 a oportunidade de vir a exercer o controle da educação no país [...]. Pode, pois, ser considerado um importante legado que nos é deixado pelo século XX. É um marco de referência que inspirou as*

gerações seguintes, tendo influenciado, a partir de seu lançamento, a teoria da educação, a política educacional, assim como a prática pedagógica em todo o país. ***(SAVIANI, 2006, p.34-35)***

Para o autor, o manifesto foi um marco divisório na história da educação brasileira, pois interferiu na periodização de nossa história educacional, fornecendo novas valorações a determinados princípios e ideias e estabelecendo novos marcos no campo educacional. Deste tempo para cá nossa educação vem passando por bastante mudanças, inclusive a construção de um Currículo em movimento com a participação dos professores, está sendo um grande passo na nossa educação. Refletindo em todas estas questões nós profissionais desta Instituição de Ensino concluímos que a escola pública existe para que os futuros cidadãos tenham um espaço de reflexão, onde estes percebam a verdadeira realidade e, só assim, possam conseguir transformar a sociedade no sentido de exercer a democracia e a participação política. Mas, enquanto não houver respeito entre os direitos do povo, não será possível exigir da escola que haja conscientização política e democrática entre os nossos educadores e educandos, pois a estrutura escolar é organizada conforme a dinâmica social. Refletir em qualidade social em educação na escola pública implica reconhecê-la como campo polissêmico e dinâmico no tempo e espaço, inscrita nas demandas de uma sociedade de um determinado período histórico. Implica também reconhecer a educação como uma prática social e um ato político. No Brasil, a questão da qualidade em educação sempre esteve imbricada aos propósitos da educação, e estes ao processo socioeconômico, político e cultural do país, além de uma extensiva influência internacional, especialmente nas últimas décadas.

No que tange à qualidade da educação, o contexto político e econômico exerce grande influência na definição da qualidade da educação em cada momento histórico, assim como as respostas a tais demandas serem insuficientes para atender à complexidade que a temática exprime, quando sob um enfoque social.

Enguita (1994) contribui, destacando que a problemática da qualidade sempre esteve presente no campo educacional, mas nunca alcançou tamanha centralidade como agora. Ela está presente nas conversas e debates de pais, estudantes, professores, pesquisadores, movimentos sociais, nas agendas e propostas de governo. Para o autor, a problemática da qualidade "[…] vem substituir a problemática da igualdade e da igualdade de oportunidades." (1994, p. 96).

Na América Latina, o discurso sobre a qualidade em educação começou a se expandir nos anos de 1980, em contraposição às ideias democratizantes da educação "[...] imprimindo aos debates e às propostas políticas do setor um claro sentido mercantil de consequências dualizadoras e antidemocráticas [...]" (GENTILI, 1995, 115).

No Brasil, durante a década de 1980, emergiram forças mobilizadoras da sociedade em prol da democratização e também consolidaram-se bandeiras de luta do movimento de educadores, através das Conferências Brasileiras de Educação e o Fórum Brasileiro em Defesa da Escola Pública, que reivindicavam mudanças no sistema educacional, inclusive a melhoria da qualidade da educação.

Saviani (2011) salienta que esse foi um momento de maturidade acadêmica, com muitas reflexões, certamente determinantes para a qualidade da educação brasileira. A influência dessas reflexões corroboraram a proposta de Constituição Federal promulgada em 1998 e a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996.

É preciso confiar nessas mudanças e esperar o inesperado, ***Edgar Morin*** *(2001, p. 92):*

Na história, temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável.

É este o grande desafio da educação do presente: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de sentido, como projeto alternativo global, em que a preocupação não está centrada na preservação da natureza ou no impacto da intervenção humana sobre os ambientes naturais, mas em um novo modelo de civilização, sustentável, implicando uma mudança radical nas estruturas econômicas, sociais e culturais vigentes.

Essa mudança está ligada a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje (BENFICA, 2011), em prol da felicidade real, interna, que depende do exercício da alteridade e, portanto, da solidariedade como prática democrática. A construção de outra sociedade deve ser a meta primordial da educação formal, que transcende os muros da escola.

Formalmente, a escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da

análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

4. 2 Unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer dos seus agentes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

4.2.1 Interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A seleção e organização de conteúdos define como base comum para um currículo, mas garante flexibilidade para as Unidades Escolares considerando sua necessidades especificas enriquecerem suas propostas pedagógicas com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

4.3 Educação Inclusiva

A escola Classe 303 tem em seu quadro um número significativo de estudantes com necessidades educacionais especiais. Sendo também polo de Atendimento para Deficiências Auditiva.

O pressuposto básico da educação Inclusiva é a acessibilidade, escolarização, diversidades cultural e social. Compreende se como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. Para tanto devemos assegurar medidas e procedimentos que viabilize o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, abordagens multidiretivas dos conteúdos, construção criativa do saber, bem como a socialização. O projeto curricular prima

por diversificar as metodologias e proporcionar processos avaliadores mediadores e formativos.

5. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.

5.1 Missão

Buscamos construir um ambiente de aprendizagem desafiante, interativo, um laboratório vivo, em busca de uma educação sustentável e repensar nossos conceitos de liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza e responsabilidade compartilhada.

No Intuito de que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagens, a proposta pedagógica precisa ser vivenciada no cotidiano escolar, dando sentido a organização do trabalho pedagógico da Instituição. Sendo assim as ações e estratégias didático pedagógicas devem ser desafiadoras e provocativas, que leve em conta a construção acadêmica dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas e situações apresentados.

5.2 Objetivos da Educação

5.2.1 Objetivos Gerais

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada para a diversidade, cidadania, em e para os direitos humanos e para a sustentabilidade, garantindo o acesso, a permanência e o bom desempenho cognitivo dos educandos.

5.2.2 Objetivos Específicos

Proporcionar ao educando, aprendizagens significativas de acordo com os novos pressupostos teóricos do currículo em movimento.

Valorizar estratégias pedagógicas inovadoras que garantam o acesso, permanência e o bom desempenho do educando.

Proporcionar oportunidades para que os estudantes protagonizam a própria aprendizagem, com foco no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Reduzir os índices de reprovação e de defasagem idade/ série nos 3º, e 5º anos.

Fomentar projetos que visem práticas de solidariedade a pessoa humana, respeito a diversidade e a sustentabilidade.

Valorizar as coordenações pedagógicas como local de formação continuada acreditando que é um espaço nobre do nosso fazer pedagógico.

Buscar a participação dos pais em todos os eventos da escola, acreditando que assim os teremos como parceiros no processo de aprendizagem de seus(a) filhos(a).Conhecer as demandas da comunidade, ampliando o diálogo escola/comunidade, fomentando a oportunidade de trocas culturais, fortalecendo a identidade social da comunidade local.

Promover uma educação equitativa e inclusiva.

5.3 Objetivos do ensino e das aprendizagens

5.3.1 Objetivos Gerais

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

5.3.2 Objetivos Específicos

Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, e dos direitos humanos.

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

5.3.3 Objetivos das aprendizagens

Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

Assegurar espaços/tempos de aprendizagens diferenciados em função da aprendizagem de cada estudante.

6. Fundamentos teóricos-metodológicos, Pedagogia Histórico crítica e Psicologia histórico-cultural.

A escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças diante das lutas ali travadas, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 1999). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não.

O papel da educação no espaço escolar requer o fim da ingenuidade sobre as disputas ideológicas ali presentes. As ações, democráticas ou autoritárias, revelam a formação oferecida. Por isso, é preciso questionar sobre a escola que temos e a escola que queremos construir e isso implica problematizar as ações, articular os segmentos que

desempenham suas funções e, como proposto pela gestão democrática, favorecer as instâncias coletivas de participação.

Com esse intuito, o Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, "[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária" (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Foto: Marilu Nunes, dezembro de 2016.

7. Organização do Trabalho Pedagógico

A organização do trabalho escolar na Escola Classe 303 de Samambaia ocorre em ciclos de formação partindo da premissa de que as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte explícita do currículo, como os que contribuem de forma implícita para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes. Decorre do reconhecimento de que os seres humanos são diferentes entre si e que não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito "programado". A construção do conhecimento se dá segundo mecanismos internos comuns para todos os sujeitos, mas não através das mesmas estratégias nem no mesmo ritmo. A organização em ciclos permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o aluno desenvolve as competências de cada área de acordo com seu ritmo. É como se fosse um ano ampliado, ao longo do qual o aluno é assistido em suas dificuldades, podendo retomar temas que ainda não conseguiu dominar ou, ao contrário, aprofundar aqueles que conseguiu aprender com maior rapidez, construindo o conhecimento de acordo com seu ritmo pessoal. Esse período estendido permite que os objetivos de cada área do conhecimento sejam trabalhados por todos os alunos em tempos e níveis diferenciados, como diferenciados somos todos. O ciclo, assim, permite que seja levada em conta a singularidade de cada indivíduo, viabilizando diferentes enturmações (além da enturmação básica por faixa etária) para atender demandas do trabalho pedagógico. É, portanto, imprescindível organizar os processos educativos de

modo a acompanhar e atender às exigências de aprendizagens em cada etapa do percurso formativo, uma vez que estes se dão em diferentes e insubstituíveis momentos da vida dos estudantes. (BRASIL, 2010).

O respeito às crianças e aos estudantes, bem como aos seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, é o que orienta a ação educativa em toda a Educação Básica na Escola Classe 303 de Samambaia, visando possibilitar a essas crianças e a esses estudantes uma formação que corresponda às idades e consequentes especificidades de cada percurso, de modo a que tenha e faça sentido.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o Ensino Fundamental representa o direito à educação, entendido como bem inalienável para a formação do Ser Humano, tendo como norteadores das ações pedagógicas princípios éticos, políticos e estéticos. (BRASIL, 2010b).

Ainda de acordo com os princípios citados e, em conformidade com os Artigos 22 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, são objetivos dessa etapa de escolarização:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2010; IECLB, 2005; BRASIL, 1996).

No que diz respeito à dimensão do conhecimento, a proposta pedagógica deve considerar a educação como:

a) integral, porque vê o ser humano como um todo, respeitando-o como sujeito histórico e relacional;

b) integradora, porque respeita, contextualiza e inter-relaciona diferentes saberes e conhecimentos;

c) integrada, porque está aberta para a diversidade e a multiplicidade.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010 b), a proposta pedagógica do Ensino Fundamental, na Escola Classe 303 de Samambaia, considera essa etapa de educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura, imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade.

A IE possui 24 turmas de 1º ao 5º ano, sendo que destas 15 são turmas que atendem alunos com deficiência e transtorno (deficiência auditiva, física, TGD, autismo, intelectual, além dos transtornos como DPAC, TDAH e DPA. O trabalho escolar esta organizado em ciclos de aprendizagens e todas as atividades da escola seguem as orientações do currículo em movimento da SEDF, como reagrupamento, projeto interventivo e reforço, apesar de não termos uma estrutura física que nos propicie maior rendimento e conforto na hora de reorganizar nosso espaço/tempo para o desenvolvimento de nossas atividades.

Nesta perspectiva é proposto de acordo com as portarias dos serviços de apoio: Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Orientação Educacional, Atendimento Curricular Especifico, Atendimento Educacional Especializado, uma integração colaborativa de trabalho de todos, que vise a promoção da cultura do sucesso escolar dos estudantes atuando na perspectiva preventiva, interventiva contextualizando as situações de acordo com as demandas e especificidades de cada caso, procurando assim, interligar e mobilizar a comunidade escolar em prol da resolução das situações que estejam impedindo o desenvolvimento do discente envolvido na queixa escolar, lembrando que no momento a IE encontra se sem o suporte do Orientador Educacional e do Pedagogo.

O recreio conta com a participação de todos os servidores da escola, no intuito de evitar acidentes, auxiliar os menores e principalmente interagir com os educandos, nosso horário de recreio matutino acontece as 10h e vespertino as 16h. O lanche é servido no matutino as 09h30 e no vespertino as 15h.

O reforço é umas das atividades recorrente dos docentes para sanar dificuldades e peculiaridades que surgem no desenvolvimento cognitivo dos educandos, mas essa tarefa na nossa IE é uma verdadeira batalha pois requer espaço apropriado e contamos apenas com uma sala que serve para reuniões, sala de professores, coordenações como também coordenações coletivas, alguns professores utilizam a sombra das árvores para atender alunos em horário contrário. Da mesma forma o reagrupamento, é comum planejarmos atividades lúdicas no pátio para serem trabalhadas no projeto e sermos interrompidos pelas intempéries da natureza.

7.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

7.1.1 Objetivos

Alinhar o trabalho pedagógico dos professores para que se tenha um trabalho coeso e coletivo.

Valorizar o espaço da coordenação coletiva como momento de formação crítica e reflexiva.

Reduzir os índices de defasagem idade /série.

7.1.2 Ações

Promover estudos sobre os documentos norteadores (Diretrizes Pedagógicas, Currículo em movimento, Projeto Político Pedagógico), como também sobre as coordenações pedagógicas propositivas, Psicogênese da escrita e métodos de alfabetização, com o envolvimento da Supervisão Pedagógica e coordenação Local.

Acompanhar o desempenho dos educandos de forma a garantir o acesso, permanência e o sucesso acadêmico dos mesmos.

7.1.3 Metas

Reduzir os índices de defasagem idade série e garantir as aprendizagens dos estudantes.

7.1.4 Indicadores

Índices do IDEB da Escola Classe 303 na última avaliação que foi de 5.0.

7.1.5 Prazos

Durante o ano letivo de 2021

7.1.6 Recursos Necessários

Professores, direção, supervisão, coordenação, coordenador intermediário.

7.1.7 Responsáveis

Coordenadores

7.2 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação:

A atividade docente não pode ser vista como um conjunto de ações desarticuladas e justapostas, restrita ao observável, isso porque envolve consciência, concepção, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, avaliação, estudo e análise da realidade. Nessa perspectiva, a coordenação pedagógica é o espaço tempo para articulação das ações prevista no Projeto Político Pedagógico, proporcionando ação e reflexão, considerando que o trabalho docente é essencialmente coletivo, uma vez que no seu contexto de ação há vários sujeitos, influenciados pela história de vida, concepções, saberes, fazeres e valores. As coordenações na nossa Instituição acontecem nas terças feiras que são as coordenações por anos, onde os professores de cada ano reúnem para planejar as atividades, as quartas feiras acontecem as coletivas de formação, onde

buscamos selecionar junto ao grupo de professores temáticas para serem abordadas, os temas são apontados de acordo com as necessidades apresentadas pelo coletivo, onde buscamos especialistas para atuar na formação dependendo da abordagem, alguns professores costumam trazer temáticas pertinentes e das quais tem formação na área, planejamos para as coletivas também o compartilhando praticas que acontece no 2º semestre, As quintas feiras, acontecem o reforço em horário contrário e o planejamento das ações dos reagrupamentos.

Ao pensar em uma escola que consiga suprir as necessidades pedagógicas de tal comunidade, pensa-se em profissionais devidamente capacitados para suplementar tal realidade. Tal profissional precisa estar em constante formação para se enquadrar num perfil de contribuinte no processo ensino-aprendizagem. Esta necessidade de formação continuada se dá pela grande transformação pela qual a sociedade, em todas as esferas, passa requerendo da escola e dos profissionais em educação tal dinamismo para que esta não perca a capacidade de interagir de forma significativa com as demais esferas sociais garantido seu papel social.

Neste cenário, a EC 303 busca tal formação de forma contínua e contextualizada priorizando as características da comunidade que assiste, para cumprir com suas responsabilidades. Para isso, debates e rodas de conversas com a comunidade escolar onde são levantados dados importantes para o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

7.3 Metodologias de ensino adotadas

A organização da prática pedagógica orienta os fazeres e aplicar metodologias eficazes requer planejamento, ação e reflexão. É necessário compreender o planejamento não como ferramenta burocrática, mas sim como um campo seguro para acompanhar prevê interagir e organizar as ações e estratégias adequadas as especificidades de cada estudante. Durante a semana pedagógica foi colocado a importância do planejamento por anos e temos adotado desde o ano de 2018 o plano de ensino anual com a sequenciação dos conteúdos, estabelecendo as metas, estratégias, intervenções e recursos, que são avaliadas durante as coordenações quinzenalmente e semanalmente. É sugerido nas coordenações a construção de rotina diária como organização do tempo didático, o planejamento e organização do ambiente de sala de aula, a construção de sequências didáticas que promove aprendizagens especificas e definidas e os projetos que trabalham com eixos integradores.

O teste da psicogênese é utilizado pela Instituição para agrupar o estudantes de acordo com os níveis, no intuito de sanar as dificuldades encontradas no processo de aquisição da escrita. Fundamentamos o nosso teste à partir da Emília Ferreiro, mas no desenvolver do processo outra(o)s teóricas acabam fundamentando o nosso fazer pedagógico.

7.4 Alinhamento com Diretrizes/Orientações Pedagógicas

Os ciclos são organizados para as aprendizagens, assim sendo o ato pedagógico visa fazer para aprender, estando aqui envolvidos todos ao agentes na organização da escola para que cumpre sua função social. Nessa concepção espera se que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo de tempo/espaço necessários as suas peculiaridades , dentro de um processo continuo e por meio de pedagogias diferenciadas. A organização escolar em ciclos tem como principio a progressão continua das aprendizagens e que se efetiva tendo em vista a organização do trabalho pedagógico pautado na avaliação formativa, gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, organização curricular e eixos integradores.

7.4.1 2º ciclo: Ensino Fundamental

Na organização escolar em ciclos parte se de outra concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos a reorganização dos tempos e espaços escolares. Desta forma a organização escolar em ciclos apresenta se como alternativa possível à democratização da escola e da educação. Essa sistematização respeita a heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam o sujeito e amplia suas chances de sucesso. A organização do trabalho pedagógico passa a ser em função das aprendizagens.

A SEDF adotou o BIA (bloco Inicial de Alfabetização) em 2005 como projeto piloto e posteriormente foi sendo estendido a todas as unidades de ensino, essa politica superou a transição de diferentes governos e possibilitou sua ampliação para os anos escolares posteriores (4º e 5º anos), para unificar o trabalho pedagógico dentro do mesmo período escolar, anos iniciais. Atualmente as escolas do Ensino Fundamental, anos iniciais, estão estruturadas em ciclos de aprendizagens, sendo que o 1º ciclo abrange os 1º, 2º e 3º anos e o 2º ciclo abrange o 4º e 5º anos.

7.4.2 Relação escola/comunidade

7.4.3 Reunião de Pais

As reuniões de pais acontecem bimestralmente e é o momento de junto com professor(a) dialogar sobre o processo ensino aprendizagem do educando. A EC 303 acredita que a parceria - responsáveis e escola - favorece positivamente ao desenvolvimento integral do educando, dessa forma investimos em um bom acolhimento, recebemos aos responsáveis com café da manhã coletivo, com doações dos professores, e temos a perspectiva de realizar workshops e palestras com temas de interesse da comunidade escolar, conseguimos realizar algumas e foram elogiadas e bem aceitas por todos, nos últimos anos temos adotado essa prática constantemente. Após o café os responsáveis se dirigem à sala de aula do educando para um momento mais pontual e direcionado pelo professor(a) normalmente com acolhimento e questões pedagógicas específicas relacionadas as metodologias realizado em sala.

7.4.4 Eventos abertos à comunidade

As festas Junina da EC 303, busca resgatar a diversidade/sustentabilidade da cultura popular brasileira tendo como inspiração as festividades que acontecem entre os meses de junho e julho, que por meio da oralidade, do movimento busca representar em forma de arte o cotidiano das regiões brasileiras principalmente o nordeste. Dentro das festividades oportunizamos a exploração dos poemas, as rimas, a oralidade, as obras de artes, os ritmos, as formas, os símbolos e as celebrações típicas que marcam esse período, dando vida, cor e movimento as festividades tanto local/regional e nacional, pois acreditamos que um dos eixos básicos para se construir um currículo realmente dinâmico passa pela valorização da cultura. Selecionamos uma temática e uma programação que integra o Currículo em Movimento, através das canções e danças que tão bem retratam a diversidade do nosso povo. Realizamos gincana Cultural/Pedagógica, no intuito de interagir com a comunidade escolar na busca pela valorização das relações democráticas abandonando o modelo tradicional de festa junina adotada por anos, com fins lucrativos, para fazer jus ao que os documentos oficiais pregam, que a escola é pública e gratuita.

Dentro do calendário escolar há também a Semana de Educação para a Vida, Semana do Brinca, Semana da Pessoa Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Dia da Consciência, Feira de Arte e Cultura, além dos dias Letivos temáticos já estabelecidos pela SEDF, que são momentos em que a escola procurar receber a comunidade local para apreciar apresentações culturais e artísticas produzidas pelos alunos e professores.

7.5 Outros profissionais

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE PROFESSORES

AÇÕES	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	METAS	AVALIAÇÕES
Educação Ambiental e Científica	Plantar, compreender ,observar, questionar, ilustrar, cuidar, reciclar, registrar e incentivar a curiosidade, autonomia e consciência ambiental.	Realização de experimentos, disponibilização de vídeos ou roteiros impressos. Plantio de sementes, observação, pesquisa e registro. Palestra com representante dos povos indíginas. Saída de campo (passeios ecopedagógico): Sítio Geranium, Fazendinha, Jardim Botânico, Embrapa) Plantio de hortaliças para utilização no preparo de lanche saudável (gênero textual:textos científicos, receita) Utilizar matéria orgânica para composição de adubo(compostagem) Observação dos espaços verdes e dos animais da escola; Catalogação das espécies animais e vegetais. Projeto Adasa na Escola	Que ao longo do ano letivo, 100% dos alunos percebam a interligação entre o cuidado com a natureza e o bem estar comum (consciência ambiental). Iniciar o letramento científico dos estudantes.	Observação e registros das ações dos alunos de forma contínua.
Sala de leitura	Oferecer tempos e espaços de leitura diferentes aos estudantes da escola e a família (sacola de leitura); Estimular a leitura deleite; contaçao de história/sarau literário.	Socializar a história com os colegas; Interpretação da história (POLAS); Confecção de livro da turma.	No período de um ano letivo, estimular em 100% dos alunos o gosto pela leitura.	Ao final de cada bimestre por meio da leitura/compreensão de diversos tipos e gêneros textuais.

Plenarinha	Valorizar a musicalização como ferramenta lúdica no processo de alfabetização, promovendo assim o protagonismo infantil.	Ouvir e interpretar musicas, Promover momentos de deleite no pátio da escola e incentivar a criação de movimento e interpretação corporal de musicas, como também produzir sons. Valorizar diversidades de sons e movimento que a nossa cultura produz em espaços e tempos diferentes.	Resgatar o universo da musica, envolvendo 100% da comunidade escolar no 2º bimestre letivo.	Observar na Plenarinha a percepção da comunidade sobre o tema proposto.

Feira de Ciência	Desenvolver uma proposta investigativa que fomente o ser crítico e autonomo que atue em diferentes ciclos de aprendizagens. Estimular a participação da comunidade escolar no Circuito Arte, Cultura e Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal. .	Confecção de tabelas e gráficos. Utilização de registros das observações e catalogações realizadas durante o período investigativo.	Ao final do 2º bimestre, refletir sobre a ligação entre a ciência e as diferenças . Envolver 100% dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas.	Observar no Circuito de Ciências e ao longo do desenvolvimento das atividades a percepção /participação dos alunos sobre os temas propostos, por meio da análise de material produzido.
Festa Junina/multicultural	Vivenciar e valorizar as diversidades culturais brasileira com seus ritmos e cores.	Cada grupo representa uma dança típica de um país, Elegendo uma temática para a festa junina/multicultural.	Envolver 100% da comunidade escola na festa.	Por meio das atividades culturais apresentadas à comunidade.
Projeto Interventivo para o 3º Ano	Fazer o diagnostico para determinar os alunos que irão participar do projeto interventivo; Fazer a intervenção, focando os alunos por nível PS, S e A. Reduzir o índice de retenção.	Utilização de figuras, objetos, alfabeto móvel, cenas, jogos (bingos, memória) material manipulável (concreto).Projeto aprendendo a conviver.	No período de um ano letivo 100% dos alunos atendidos deverão avançar nos níveis da psicogênese.	De acordo com o cronograma individual dos alunos de forma contínua.
Reagrupamentos interclasse e intraclasse.	Promover o avanço dos níveis da psicogênese escrita; Consolidar os conhecimentos gerais dos alunos; Desenvolver as práticas voltadas para as necessidades dos alunos .	Jogos diversos e brincadeiras dirigidas, jogos para produção de texto, trabalho com diversos gêneros textuais.	Que no decorrer do ano letivo 95% dos alunos tenham avanço de níveis e atinjam a meta de cada ano descrita nas diretrizes pedagógicas.	Mediante a analise do teste da psicogênese e no desempenho das atividades propostas.

Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação

IE: Escola Classe 303 de Samambaia **Telefone:** 61 39017696

Diretor(a): Bárbara Regina Gomes da Silva **Vice-diretor(a):** Camila da Silva Mateus

Quantitativo de estudantes: 493 **Nº de turmas**: 24 **Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental I

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro: Sala de Recursos/DA (X)

EEAA: Pedagoga(o) : Aline do Carmo Santos matricula: 175295-2 **Psicóloga(o):** Angélica Hosana dos Santos Lima matricula: 239859-1

Eixo: Coordenação Coletiva			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
● Propor assessoramento e suporte durante as coordenações coletivas e planejamentos por anos; ● Propor parcerias com formadores da área de tecnologias da informação e comunicação.	● Favorecer a apropriação dos professores, de forma cooperativa, das ferramentas de ensino a distância, onde será estimulado o compartilhamento de experiências e trocas sobre as possibilidades no ensino remoto; ● Fomentar um espaço de compartilhamento de práticas entre os docentes,	Durante o processo de Ensino Remoto	Através de formulários on-line.

	apoio e suporte na apropriação de ferramentas tecnológicas.		

Eixo: Observação do contexto escolar de modo remoto (Mapeamento)			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Realizar mapeamento da realidade atual da comunidade escolar através de formulários digitais próprios.	Compreender o perfil do público atendido pela escola em 2021, sobretudo em relação ao acesso ao ensino remoto. Conhecer as fragilidades e potencialidades para personalizar o suporte e as tutorias para professores, pais, gestão e estudantes.	Nas primeiras semanas e no período de ambientação da plataforma G.Sala de Aula.	Através de tabelas, gráficos e relatórios com exposição dos resultados.

Eixo: Observação em sala de aula virtual			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Dispor-se a participar das classes virtuais, neste sentido, ingressar nas salas da plataforma sempre que os professores regentes convidarem os membros da EEAA.	Mapear o funcionamento das turmas, observar a interação e participação dos estudantes, bem como oferecer suporte ao professor em relação aos temas que emergirem.	Durante todo o processo do programa Escola em casa	A partir de escutas de devolutivas junto aos professores.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
● Auxiliar o SOE no monitoramento das famílias dos estudantes que não acessarem a plataforma e nem buscarem as atividades impressas; ● Contribuir com o planejamento e execução de rodas de conversa voltadas às famílias, cujos temas estejam consonantes às necessidades suscitadas pelo momento atual; ● Oferecer orientações às famílias quanto ao uso da plataforma e outros temas através de videoconferências, folders informativos, chats, tutoriais, rodas de conversas à distância.	● Compreender a dinâmica familiar com vistas a ofertar possibilidades para que o estudante seja acompanhado em sua aprendizagem; ● Buscar parcerias junto aos órgãos de atenção social para que a família seja assistida e o estudante tenha preservado seu direito de dar continuidade ao processo de escolarização, de modo não presencial; ● Estimular a responsabilização do professor regente na interação efetiva e busca ativa com todos os estudantes em sua diversidade de acesso ao Ensino Remoto (whatsapp, plataforma, material impresso, chamadas telefônicas); ● Contribuir com a reflexão das famílias acerca de temas fundamentais no acompanhamento aos estudantes nesse momento de ensino remoto, quais sejam, comunicação, rotina, organização de espaços de	Enquanto durar o Programa Escola em Casa.	● Através de planilhas integradas entre os professores, Equipes de Apoio, Gestão, e Equipe de suporte e Comunicação (CAE). ● Através de formulários de devolutivas on-line.

	estudo em casa, etc; ● Aumentar a adesão das famílias ao Programa Escola em Casa; facilitar o acesso às atividades mediadas por tecnologias e por materiais impressos; fomentar o fortalecimento emocional e aquisição de novos aparatos pelos responsáveis para o acompanhamento escolar dos estudantes.		

Eixo: Formação continuadas à distância de professores			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Propor reflexões temáticas durante as **coordenações coletivas**, utilizando as as tecnologias de informação e comunicação como possibilidade de instrumentalizar, tanto o ensino à distância, como o presencial. **Formação 1:** A importância da atuação pedagógica pautada em valores (matriz axiológica); **Formação 2:** A evolução do ensino x uso de tecnologias; **Formação 3:** A educação instrutiva X autonomia e protagonismo estudantil	Debater as novas formas de educação, tendo o contexto de isolamento social e a proposta de ensino à distância como meio de repensar as práticas pedagógicas. Romper com a lógica conteudista e fomentar as possibilidades de se formar um estudante autônomo da própria aprendizagem.	Enquanto durar o Programa Escola em Casa	Através de formulários de avaliação on-line.

(autonomia em tempos de atividades mediadas de modo não presencial); **Debate 4:** Alfabetização e letramento X ferramentas digitais.			

Eixo: Reunião EEAA (à distância)			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participar das vídeo conferências organizadas pelo grupo de apoio e coordenação intermediária do SEAA Samambaia.	Compartilhar as práticas, refletir sobre as ações institucionais, alinhar as concepções junto a outros profissionais da equipe, propor novas formas de atuação concernentes à orientação pedagógica, sugerir e proporcionar a cooperação e trocas de experiências neste contexto de educação não presencial.	Durante o processo de educação à distância	Listas de frequência on-line e relatórios de atividades semanais.

Eixo: Planejamento EEAA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Planejar sistematicamente as ações futuras e avaliar o andamento daquelas realizadas, através de reuniões intra equipe para ajustes e alinhamento de ações no teletrabalho.	Aprimoramento e consolidação de práticas efetivas no contexto do teletrabalho, sistematização das ações a serem realizadas semanalmente pela EEAA.	Semanalmente, durante o processo de educação à distância	Relatórios de atividades semanais e check list.

Eixo: Reunião com Serviços de Apoio			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Realizar reuniões periodicamente com os coordenadores, supervisão pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Sala de Recursos (AEE).	● Discutir estratégias de intervenção e planejamento pedagógico, a fim de potencializar as aprendizagens de toda comunidade escolar no contexto de ensino a distância; ● Planejar ações de acolhimento em relação aos profissionais, famílias e estudantes.	Semanalmente, durante o processo de educação à distância	Através de ata de reunião digital.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Realizar reuniões com os gestores, preferencialmente em articulação com os demais segmentos da escola.	Oferecer suporte e assessoramento nas estratégias para execução do trabalho à distância, articular ações de acolhimento e planejamento de um possível retorno das aulas presenciais.	Quinzenalmente, durante o processo de educação à distância	Através de ata de reunião digital.

Eixo: Acompanhamento no processos de ensino-aprendizagem

Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
● Criar pastas com os documentos dos estudantes ANEE e compartilhar com os professores; ● Realizar reuniões com cada professor de turma reduzida para explicar o processo histórico de aprendizagem dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas; ● Criar pasta para os estudantes do Projeto de Transição. Compartilhar com os professores e agendar reuniões com eles; ● Assessorar a Coordenação Pedagógica no planejamento e execução do projeto de alfabetização para os estudantes dos 4° e 5° anos.	● Auxiliar o professor na compreensão do percurso de escolarização dos estudantes que possuem algum tipo de necessidade educacional específica ou dificuldades acentuadas de aprendizagem, de modo que os profissionais invistam em práticas intencionais e reflexivas, potencializando assim as aprendizagens dos educandos; ● Dar continuidade ao projeto de transição de 2020 para 2021, visto que a maioria dos docentes não conhecem os educandos para além do contexto virtual posto nesse início de ano letivo; ● Fomentar um espaço de aprendizagem em que os estudantes consigam vivenciar suas potencialidades frente ao letramento e a aquisição da leitura e escrita.	Primeiro Bimestre	● A partir de registro em documentos próprios do Google Drive. ● Portfólios virtuais

Eixo: Conselhos de Classe			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
● Propor Conselhos de Classe participativos e interativos; ● Participar do planejamento e assessorar na condução dos momentos de Conselho de Classe.	Avaliar o processo de ensino mediado por tecnologias, a aderência/participação das famílias e estudantes ao Programa Escola em Casa.	No final de cada bimestre (durante o processo de educação à distância) .	Ata digital.

Eixo: Projetos e ações institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Dar continuidade no suporte oferecido aos projetos: ● Sala de Leitura; ● Projeto Interventivo em parceria com a Coordenação Pedagógica; ● Turma Piloto (núcleo de comunidades de aprendizagem);	Apoiar os projetos que facilitem/fomentem: ● O acolhimento e desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar **(exemplo: Sala de Leitura)**; ● A atenuação dos impactos do contexto não presencial no processo de escolarização **(exemplo: Projeto Interventivo em parceria com a Coordenação)**; ● Formas de inovação educacional	Durante o processo de educação à distância	Ata digital, planilhas e relatórios.

● Assembléias Escolares	**(exemplo: Comunidades de Aprendizagem)** ● A discussão e ampliação da democracia no contexto escolar **(exemplo: Assembléias Escolares)**		

Aline do Carmo Santos - Pedagogo EEAA matrícula 175295-2

Angélica Hosana Dos Santos Lima- Psicólogo EEAA- matrícula 23985

Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Diretoria de Inclusão -DEIN

Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado -AEE
Sala de Recursos Generalista -SRG

IE: Escola Classe 303 de Samambaia **Telefone:** 61 39017696

Diretor(a): Bárbara Regina Gomes da Silva **Vice-diretor(a):** Camila da Silva Mateus

Quantitativo de estudantes atendidos : 14 **Nº de turmas**: 2 **Etapas/modalidades:** Atividades

Serviços de Apoio: Sala de Recursos

Professora da SRG : Wellen Brito de Moura **Matricula:** 209622-6

Eixo: Coordenação Coletiva			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Assessoramento aos professores na Adequação curricular;	• Propor estratégias interventivas que melhor atendem aos alunos ANEE;	Bimestralmente	Preenchimento de formulário específico
Eixo: Observação do contexto escolar de modo remoto (Mapeamento)			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Realizar mapeamento dos alunos ANEE de modo virtual por meio de formulário específico e telefonemas a família.	• Conhecer o perfil dos estudantes, bem como da sua realidade atual.	1º Bimestre	Registro em formulário e atas.
Eixo: Observação em sala de aula virtual			

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Participação como professora das salas de aulas dos alunos ANEE. • Criação de turma da Sala de Recursos para atendimento específicos.	• Fazer acompanhamento diário da participação e envolvimento dos alunos acompanhados. • Interagir com os alunos atendidos de forma a avaliar a sua participação e suas competências cognitivas;	Ano letivo 2021	Participação do aluno na plataforma ou por envio de atividades impressas;

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Interação com as famílias dos estudantes atendidos;	• Orientar as famílias possibilitando assim a participação do estudante ANEE no contexto escolar.	Ano letivo de 2021	Retorno das atividades propostas pelos estudantes pelos meios de comunicação ofertados pelo Ensino Remoto;
Eixo: Formação continuadas à distância de professores			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação

• Participação em Lives e formações continuadas na Unidade Escolar, bem como pela CRE e a EAPE; • Formação aos professores da U.E pela Sala de Recursos: Atividades Adaptadas;	• Apropriar de conhecimentos que possam favorecer ao atendimento remoto aos estudantes atendidos; • Sanar as dificuldades encontradas para adaptar atividades aos alunos atendidos pelo AEE.	Semanal na U.E Semestral na EAPE Coletiva formativa conforme disponibilidade da U.E.	Participação
Eixo: Reunião AEE (à distância)			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Participação nas reuniões por seguimentos; • Participação nas reuniões de pais; • Participação em coletivas;	• Assessoria aos professores nos planejamentos de atividades adaptadas; • Orientar aos pais ou responsáveis com relação as dificuldades pedagógicas encontradas; • Interagir com o grupo de professores contribuindo com sugestões relevantes .	Agendamentos, semanais, quinzenais e bimestrais	Registros em relatórios, formulários, atas e participação;
Eixo: Planejamento AEE			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Planejamentos individuais na 2ª pela manhã e na sexta a tarde	• Criar atividades para a plataforma; • Confeccionar material de apoio pedagógico • Realizar	Semanal	Cronograma de atendimento ao aluno ANEE e lançamento de atividades na plataforma nos dias

			de segundas, terças e quintas;
Eixo: Reunião com Serviços de Apoio			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Participação em Encontros com os coordenadores do AEE CRE/ Samambaia ;	• Apropriar de informações relacionadas ao AEE, bem como participar das formações oferecidas pelos serviços;	Sextas feiras pela manhã;	Participação e preenchimento de formulários específicos;

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Participar de convocações junto a gestão para planejamento de ações interventivas;	• Propor ações que melhor possam atender as demandas de aprendizagem aos alunos ANEE e apoio aos professores regentes;	• Conforme agendamento s quinzenais;	• Participação;
Eixo: Acompanhamento no processos de ensino-aprendizagem			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Interagir na plataforma de atendimento; • Atendimento ao aluno por vídeo chamadas interativas;	• Permitir ao aluno ter o acesso e a participação em atividades complementares; • Sondar as potencialidades e dificuldades individuais do estudante ANEE;	Semanal	• Participação e interação
Eixo: Conselhos de Classe			

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Participação nos conselhos de classe;	• Verificar desempenho e participação dos alunos ANEE.	Bimestral	Registro em ata e formulários específicos;
Eixo: Projetos e ações institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
• Divulgação de ações dos projetos como Sala de Leitura, Projeto ambiental e Educação em Movimento para os ANEE.	• Divulgar e verificar a participação dos alunos nos projetos complementares da escola;	Semanal	Participação e interação;

Sala de Recursos Específica de Surdez / Deficiência auditiva Escola Classe 303 de Samambaia 3901-7696

- **Equipe gestora:**

Diretora: Barbara Regina Gomes Matrícula:

Vice-diretora: Camila Mateus Matrícula:

Supervisora: Selma Senhora Teixeira Matrícula: 02106671

- **Serviços Integradores colaboradores do Plano de Ação**:

Sala de recursos específica de Surdez/DA e Itinerância da EC 303 de Samambaia.**Professora/**

Atendimento: Grazielle Costa Alves **Matrícula**: 2303574

Professora/ Atendimento: Valquíria **Matrícula**:

Professora/*tinerante*: Maria Laurita **Matrícula:**

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA DE SURDEZ/ D.A

Tendo em vista a Orientação Pedagógica – OP, documento que normatiza que norteia a atuação da Sala de recursos específica de Surdez/DA e Itinerância na perspectiva institucional, preventiva e interventiva para promoção da melhoria do desempenho escolar do aluno. Com isso foi construído este Plano de Ação da Escola Classe 303 de Samambaia, apresentando as datas e os procedimentos para cada atividade, que será desenvolvida no decorrer do ano letivo. Ressaltamos que nosso Plano de Ação foi elaborado em parceria com os Serviços Integradores: SER S/DA e Itinerância, em consonância com o P.P.P. (Projeto Político Pedagógico) promovido por este Estabelecimento de Ensino.

Compreendemos que o sucesso das ações planejadas depende da realização do verdadeiro Trabalho Colaborativo entre todos os agentes educacionais que compõem a escola.

1ª DIMENSÃO: CONHECIMENTO DO CONTEXTO ESCOLAR					
OBJETIVOS	**METAS**	**AÇÕES**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**
- Ter acesso a toda e qualquer informação que seja pertinente sobre a escola. - Aprimorar a escuta institucional.	- Ter acesso a pelo menos 70% de toda e qualquer informação que seja pertinente a escola.	Estudar do Projeto Político-Pedagógico da escola bem como do regimento interno. - Participar ativamente da elaboração/reestruturação do PI (Projeto Interventivo). - Conhecer os meios utilizados para amenizar conflitos na unidade de ensino através da observação. - -Solicitar junto à direção/secretaria as seguintes listagens: funcionários da escola, classificação dos professores para escolha de turma, quadro de distribuição de turma, relação de alunos por turma, relação de alunos, para organização física da escola (salas/espaços e sua destinação). - Atendimento direto ao professor pelos profissionais da SRE/DA, itinerante, direção, coordenação e colegas da mesmo ano – com o objetivo de que o professor regente possa compartilhar com os profissionais das equipes supracitadas, suas dificuldades/conflitos, além de citar os casos de alunos que vêm	- Avaliação processual e constante.	- Toda a comunidade escolar.	- Durante a Semana Pedagógica. - Durante o 1º bimestre do ano letivo . - Na observação dos espaços e tempos da escola, durante todo o decorrer do ano letivo. - Em contato direto com os professores nas Coordenações Coletivas. - Através da escuta compartilhada será feito o Levantamento de Informações a respeito das turmas. *Esse trabalho é realizado sempre no 1º Bimestre do ano letivo pela* SRE/DA, itinerante *e Equipe Gestora.*

		apresentando maiores dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem, disciplina e/ou fatores que mereçam ser investigados. - Participação da SRE/DA e itinerante nas Adequações Curriculares, e Programa de Intervenção.			As datas das adequações serão definidas juntamente com a sala de recursos.

2ª DIMENSÃO: ESCUTA INSTITUCIONAL					
OBJETIVOS	**METAS**	**AÇÕES**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**
- Desenvolver uma escuta crítica, reflexiva e de qualidade nos diversos espaços e tempos da escola.	- Conhecer e compreender 100% as expectativas da gestão, dos professores e da comunidade escolar quanto ao trabalho da equipe.	- Através de questionamentos e conversas informais. Dinâmicas envolvendo todo grupo. - Participação Ativa (através de orientação e elaboração junto aos professores de formas de abordagem aos pais nesses momentos) nas reuniões de pais quando possível. - Reunião em pequenos grupos para refletir sobre as relações subjetivas, interpessoais, reelaborando ações proativas que afetem positivamente o rendimento profissional dos envolvidos.	Observando se os resultados estabelecidos em parceria estão sendo alcançados, caso não o estejam, mudar as estratégias.	a comunidade escolar.	- Pequenos grupos durante as coordenações dos professores. - Com os professores/direção/outros segmentos - Individualmente junto a SRE/DA, itinerante e/ou as demais equipes da escola, isso quando a presença destas se fizer necessária.

3ª DIMENSÃO: ASSESSORIA AO PROCESSO DE GESTÃO ESCOLAR					
OBJETIVOS	**METAS**	**AÇÕES**		**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**
			AVALIAÇÃO DAS AÇÕES		
- Oferecer suporte/apoio a gestão escolar.	- Contribuir com a direção na elaboração/ reelaboração/execução do Projeto Político Pedagógico. - Contribuir na reflexão de situações que impedem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico. - Manter a direção informada quanto às ações da SRE/DA, itinerante.	- Reunião com a SRE/DA, itinerante com o objetivo de: 1. Preparar material e realizar estudos para os momentos de Coordenação Coletiva; 2. Dialogar e refletir sobre possíveis ações em busca de melhorias do trabalho pedagógico. - Auxiliar a coordenação e o professor no preenchimento de adequações e relatórios bem como outros documentos, na organização de oficinas pedagógicas, estudos dirigidos, reuniões com os pais.	- Processual e continua.	SRE/DA, itinerante, coordenação, professores.	- Reunião com a SRE/DA, itinerante, coordenação e direção quando solicitado ou houver necessidade. - Durante o horário de coordenação do professor.

4ª DIMENSÃO: ASSESSORIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM					
OBJETIVOS	**METAS**	**AÇÕES**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**
- Intervir no processo ensino e aprendizagem com o objetivo de colaborar com o professor regente, tendo como	- Articular ações com os professores do 1º ao 5º anos visando atender as queixas escolares de maneira preventiva e a promoção do	Estudos junto aos professores e SRE/DA, itinerante sobre o desempenho e intervenções para o aluno SURDO/DA. - Participação, colaboração da SRE/DA, itinerante em Coordenações.	- Registro, observação e acompanhamento no decorrer de todo o ano letivo.	-SRE/DA, itinerante, - Professores. - Coordenação - Famílias	- Coletivas Semanais - Participação bimestral no Conselho de Classe. - Encontro inicial com os alunos para verificação e

intencionalidade o sucesso escolar do aluno e a promoçãoda cultura do sucesso junto ao professor.	acompanhamento direto e indireto ao professor, ao aluno e aos responsáveis.	- Participar ativamente dos Conselhos de Classe. Após participação no Conselho de Classe, realizamos devolutivas, explanação do progresso do professor/turma/aluno, realizamos novas intervenções e encaminhamentos... - Encontros com os pais para realização de entrevistas de sondagem com o objetivo de esclarecer melhor as queixas e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições. - Atendimento direto/indireto ao aluno, procurando compreender sua história familiar e escolar, com a intencionalidade de sugerir ao professor intervenções propícia aos mesmos ou as turmas. Esse momento é realizado em contato direto com os alunos e em observação dos mesmos e/ou turmas em diferentes situações na escola (sala de aula, recreio, recreação, projetos, reforço escolar no horário contrário...). - Devolutivas com o objetivo de esclarecer a queixa inicial do professor, e fornecer subsídios que auxiliem no desenvolvimento do trabalho pedagógico.			sondagem dos casos encaminhados. - Encontro com os pais quando necessário para dar suporte aos alunos SURDOS/DA - Dar continuidade aos casos que mereçam maior atenção ou necessitam de conclusão dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional. - Organização do horário da SRE/DA e itinerante, após Levantamento de dificuldades iniciais ficara assim definido: **Segunda** – atendimento aos alunos **Terça** - atendimento aos alunos **Quarta** – coordenação coletiva e atendimento aos alunos, pais e professores. **Quinta** – atendimento aos pais e alunos. **Sexta** – coordenação intermediária.

		- Colaboração com o professor nas aulas de reforço – sugerir ao educador, jogos pedagógicos, atividades lúdicas e diferentes das usadas em sala de aula, para serem trabalhas em atendimento individualizado no horário contrário. - Promover e Participar dos momentos deFormação continuada e incentivar a participação dos profissionais da escola. - Promover momentos de reflexão com relação às práticas escolares, formas de avaliação e concepções. - Acolher a demanda do professor procurando ampliar os motivos do encaminhamento, por meio de ações que visem estabelecer o trabalho colaborativo na condução da queixa.			

5ª DIMENSÃO: AVALIAÇAO E ENCAMINHAMENTO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Conhecer os instrumentos de avaliação. - Avaliar e encaminhar, quando necessário, os alunos/famílias para outros atendimentos especializados e/ou Instituições. - Elaborar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional quando necessário. - Concluir ao sugerir continuidade às investigações às queixas escolares, Intervenção e Avaliação.	- Ter com clareza e conscientemente uma avaliação do aluno com queixa numa perspectiva contextual de forma processual, qualitativa e formativa.	- Teste da psicogênese e/ou prova ampla para encaminhamentos e sugestões aos professores. - Desenvolver atividades lúdicas com o auxílio de jogos pedagógicos. - Realizar intervenções através de softwares educativos. - Aplicação mediada e reflexiva dos testes padronizados da psicologia, levando em contato o conhecimento prévio dos contextos social, familiar e escolar do aluno. - Conversas informais com professores anteriores e atuais. - Pesquisa do histórico escolar do aluno na secretaria. - Conversa com os pais para realização de anamnese/entrevista/encaminhamentos para outras instituições. - Conversa com o aluno. - Atendimento individual/grupo e/ou em sala de aula. - Caso seja necessário, avaliação, reavaliação ou estudo de caso dos ANEE's para adequação curricular e viabilização de encaminhamentos adequados.	- Avaliação durante os atendimentos.	- SRE/DA, itinerante	Início de cada bimestre. - De acordo com o cronograma de atendimento da SRE/DA, itinerante – Durante todo o ano letivo. - Entrega dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional na data prevista.

		- Auxílio quanto ao preenchimento dos“Relatórios e adequações com vistas a evidenciar as possibilidades de aprendizagem da criança.			

6ª DIMENSÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO					
OBJETIVOS	**METAS**	**AÇÕES**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**
- Contribuir para a formação continuada da comunidad eescolar. -Participar de momentos de formação continuada SRE/DA e itinerante.	- Sempre que solicitada, atuar junto aos profissionais da instituição de ensino. - Comparecer nas coordenações externas com coordenação intermediaria com vistas a formação continuada.	- Reflexão e posicionamento crítico, através de escritos formais e informais. - Estudos de temas solicitados pelos professores, equipes, direção ou coordenação. - Realização de oficinas de acordo com a necessidade do corpo docente. - Participar dos espaços de formação promovido pela Coordenação Intermediária as sextas-feiras. - Proporcionar, através de leitura, pesquisas, trocas de experiências com os profissionais, SRE/DA e itinerante momentos de formação. - Formar parcerias para a promoção de momentos de reflexão da prática e de concepções	- Observar as efetivas mudanças no contexto escolarsobre as praticas pedagógicas. - Auto avaliação sobre as participações e contribuições nasreuniões da SRE/DA, itinerante.	- SRE/DA, itinerante - Coordenaçã o intermediaria - Gestão - Coordenadores - Professores.	- Reuniões Coletivas durante todo o ano letivo de 2021. - Reuniões por ano quando for necessário. - Encontro nas sextas-feiras com a Coordenação Intermediária. - Planejamento com os professores de acordo com a necessidade e quandonecessário.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo – Orientador Educacional: Daniel de Azevedo Schossler.

Matrícula: 243.052-5 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o Pedagogo - Orientador Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP da UE, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
• Contribuir no processo educativo visando o desenvolvimento integral do educando. • Atuar de forma preventiva nas diversas esferas da Orientação Educacional. • Contribuir no processo de integração família-escola-comunidade. • Desenvolver atitudes favoráveis à efetiva participação dos pais/responsáveis na vida escolar do educando. • Realizar palestras para orientação das famílias, do corpo docente e dos estudantes com temas relacionados ao interesse da comunidade escolar. • Promover formações coletivas relacionadas aos Eixos Integradores da Orientação Educacional em consonância às coordenações de núcleo da escola em parceria com as Redes de Apoio: CRAS, CAPS, CREAS, Centros de Saúde, DCA, Conselho Tutelar e outros. • Colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão e repetência. • Desenvolver uma ação integrada com o corpo docente, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e a equipe gestora visando à melhoria do rendimento escolar a partir da aquisição de bons hábitos de estudo. • Instrumentalizar e assistir o estudante na organização eficiente do trabalho escolar e na análise de seu desempenho a fim de desenvolver atitudes responsáveis em relação ao estudo. • Desenvolver no educando a consciência crítica para que ele venha vivenciar valores, atitudes e comportamentos fundamentados em boas regras de convivência. • Desenvolver o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa humana. • Desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da Criança e do Adolescente de acordo com a Lei 8069/90 (ECA). • Despertar no estudante a consciência da liberdade, o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento de responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para solução de problemas (mediação de conflitos). • Elaborar estratégias em parceria com o Centro de Ensino Fundamental 120, Centro de Ensino Fundamental 307, Centro de Ensino Fundamental 504 e o Centro de Educação Infantil 307 para o Projeto de transição dos estudantes. • Desenvolver de forma integrada com o corpo docente a valorização de hábitos e atitudes relativos à higiene e à saúde física e mental dos estudantes.

TEMÁTICA	**FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR**	**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**	**EIXO DE AÇÃO**	**PERÍODO DE EXECUÇÃO**

	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Ensino e aprendizagem	X			Encontros via a plataforma Google Escola DF-Café&SOE, mensagens e vídeos referentes ao rendimento escolar, controle da frequência e orientações sobre as legislações.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo de 2021
Integração família/ escola	X			Encontro via a plataforma Google Escola DF-Café&SOE, vídeos, material didático,folder, flyers,explicativos para orientar as famílias.	Ações junto às famílias.	Durante todo o ano letivo de 2021
				Acompanhamento dos estudantes por meio de telefone e WhatsApp.	Ações junto aos estudantes, ações junto às famílias	Durante todo o ano letivo de 2021

				Encontro via a plataforma Google Escola DF-Café&SOE, Promoção da identidade da Orientação Educacional por meio de vídeos e folders explicativos.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	1º Bimestre

Desenvolvimento de Competên-cias Socioemocionais			X	Encontros via a plataforma Escola DF-Sala de Leitura, Projeto Xadrez Escolar, vídeos e mensagens acolhimento para toda a comunidade escolar	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2021
Projeto de vida			X	Encontros via a plataforma Escola DF-Sala de Leitura e Café&SOE,vídeos, oficinas e material impresso para orientar as famílias e docentes na organização da rotina e hábitos de estudo.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	2º Bimestre
Cidadania				Encontros via a plataforma Escola DF-Sala de Leitura Café&SOE,vídeos,confecção de material didático sobre a temática do Direito das crianças e adolescentes, roda de conversa pelo meet.	Ações junto aos estudantes.	1º Bimestre
Autoestima		X		Encontros via a plataforma Escola DF-Sala de Leitura e Café&SOE,vídeos,vídeos, oficinas e material impresso para orientar as famílias e docentes na organização do Projeto de vida para um melhor rendimento escolar e consequentemente à satisfação pela busca do conhecimento.	Ações junto aos estudantes.	2º Bimestre

Cultura de Paz		X		Encontros via a plataforma Escola DF-Sala de Leitura e Café&SOE,vídeos,elaboração de mensagens de gentileza e divulgação nas redes sociais. Produção de atividades pedagógicas para os estudantes, folhetos explicativos, cartazes, vídeos e músicas.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2021
Educação Ambiental			X	Encontros via a plataforma Google Escola DF- na sala do Projeto Educação Ambiental: Colaboração com a professora responsável pelo projeto na elaboração do material, atividades pedagógicas e a divulgação nas redes sociais.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2021
Mediação de Conflitos	X			Encontros via a plataforma Google Escola DF- na sala do Café&SOE, palestras, vídeos, materiais didáticos.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2021
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas			X	Encontros via a plataforma Google Escola DF-Sala de Leitura e Café&SOE,vídeos, materiais didáticos e palestras de prevenção sobre a temática.	Ações junto aos estudantes.	3º Bimestre

Psicomotricidade/Ludicidade			X	Encontros via a plataforma Google Escola DF-Sala de Leitura e Café&SOE,sugestões de atividades lúdicas, brinquedos e jogos de Psicomotricidade para as crianças desenvolverem em casa com as famílias.	Ações junto às famílias; ações junto aos estudantes.	3º Bimestre
Saúde			X	Encontros via a plataforma Google Escola DF-Sala de Leitura e Café,vídeos, materiais didáticos e palestras de prevenção sobre a medicalização em parceria com a EEAA.	Ações junto aos estudantes.	4º Bimestre

Sexualidades				Encontros via a plataforma Google Escola DF-Sala de Leitura e Café&SOE,vídeos, materiais didáticos e palestras de prevenção à violência sexual, doméstica e familiar a fim de desconstruir a cultura de violência em desfavor do gênero feminino.	Ações junto aos Estudantes, ações junto aos professores e ações junto às famílias	2º Bimestre
Projeto de Transição		X		Conversa pelo Meet em parceria com os Centro de Ensino Fundamental 120,CEF 504,CEF 507 e o Centro de Educação Infantil 307 para o Projeto de transição dos estudantes e acompanhamentos dos alunos em situação de vulnerabilidade.	Ações junto aos estudantes.	1º e 4º Bimestres

Inclusão de Diversidades		X		Encontros via a plataforma Google Escola DF- Sala de Leitura e Café&SOE, vídeos, materiais didáticos e palestras de prevenção sobre a temática.	Ações junto às famílias; ações junto aos professores, ações junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2021

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Os procedimentos e parâmetros avaliativos para as metas serão os seguintes:

1- Através de escutas e devolutivas junto às famílias ao final de cada encontro;

2-A partir de formulários e planilhas próprias;

3-Uso de formulário eletrônico de feedback direcionada aos professores e demais participantes das ações;

4-A partir do uso de planilhas integradas e listagens próprias;

5-Através de ferramenta de diálogo e feedback das famílias;

6- O uso de formulário próprio;

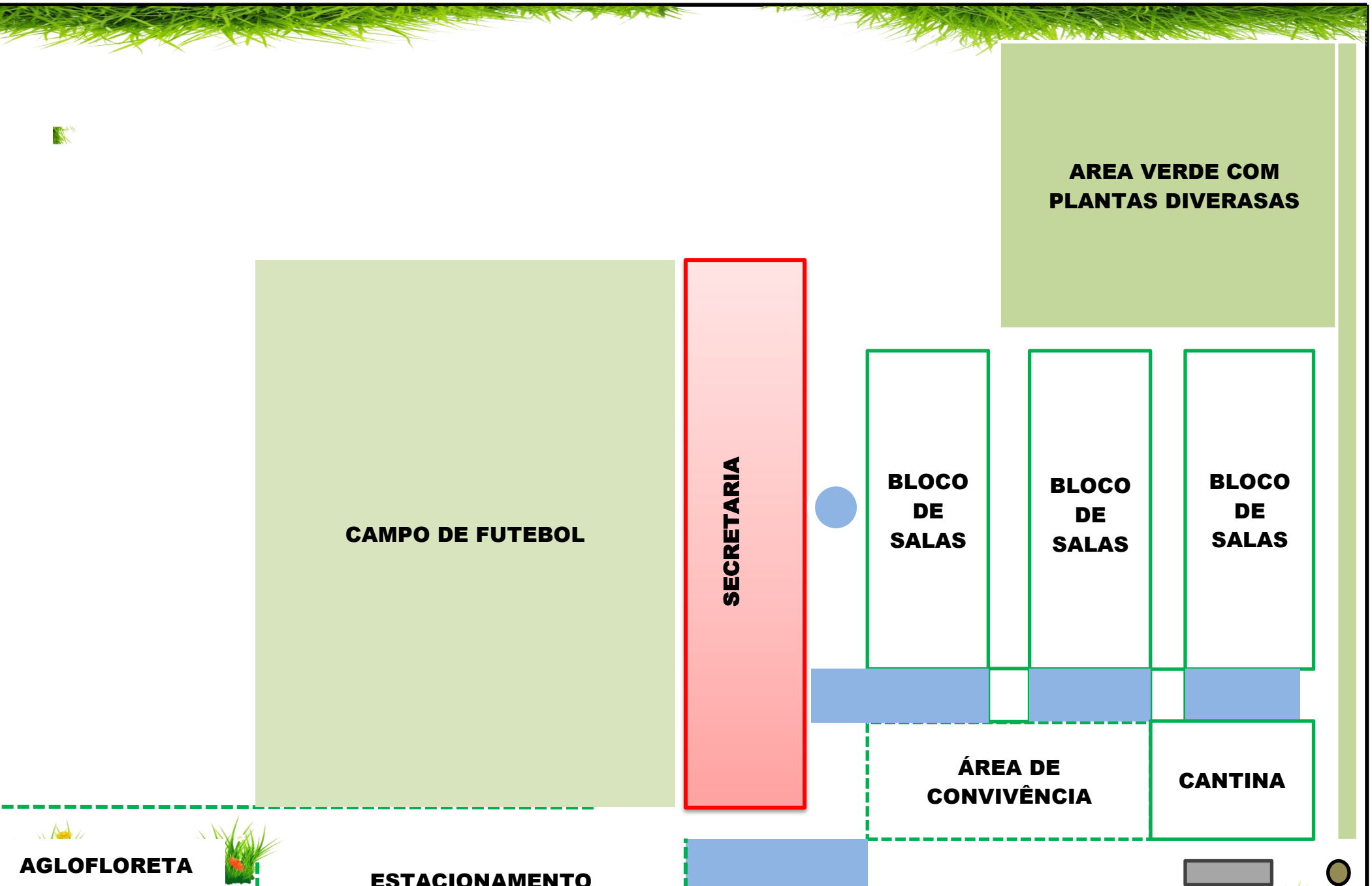
7-Avaliação através de escutas e devolutivas junto aos participantes ao final de cada encontro.

Daniel de Azevedo Schossler- Pedagogo Orientador Educacional- matrícula: 243052-5

_____

Gestão Escolar: Escola Classe 303 de Samambaia-DF

19/05/2021


AREA VERDE COM PLANTAS DIVERASAS
CAMPO DE FUTEBOL
SECRETARIA
BLOCO DE SALAS
BLOCO DE SALAS
BLOCO DE SALAS
ÁREA DE CONVIVÊNCIA
CANTINA
AGLOFLORETA
ESTACIONAMENTO

7.6 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.

7.6.1 Ações para prevenir a evasão

A vivência é uma intervenção para assegurar o avanço do estudante dentro da mesma etapa/modalidade, com o objetivo de vivenciar experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação à sua turma de origem. Portanto a Escola Classe 303 procura no seu cotidiano proporcionar aos estudantes intervenções pedagógicas que garanta o sucesso e a permanência dos estudantes. A vivência é uma estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela LDB 9394/96, possibilitando o avanço, promovendo educandos para o ano posterior sempre que seu rendimento for evidenciado, dessa forma a promoção ocorre a pedido do professor e com o acompanhamento do Conselho de Classe.

7.6.2 Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes

As ações pedagógicas feitas na EC 303 para que se tenha a democratização do ensino baseiam-se nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, nos aprendizados adquiridos nos diversos cursos oferecidos pela EAPE e MEC e nas formações feitas nas coordenações coletivas. Assim como as ações como a Plenarinha, que fomenta o protagonismo infantil e a Feira de Ciência, são momento importante onde o educando entra em contato com as produções de outras unidades de ensino ao passo que vivencia e compartilha suas experiencias.

7.6.2.1 Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo da EC 303 tem como objetivo favorecer o desenvolvimento pedagógico aos alunos que, após passarem por um período de diagnóstico e intervenções, apresentam dificuldade de aprendizado. O projeto envolve o coletivo docente, é elaborado e avaliado nos momentos das coordenações, ocorre durante todo o ano letivo, atendendo grupos de alunos diferentes.

Algumas dificuldades são encontradas para a aplicação desse projeto, tais como falta local adequado, o que não impede sua realização, visto que os bons resultados obtidos motivam o corpo docente a procurarem alternativas para vencer esses obstáculos.

7.6.2.2 Reagrupamento

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho que tem como objetivo atender a todos os alunos, onde à equipe pedagógica observa as diversas necessidade dos estudantes e planeja práticas individualizadas. O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimento que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O reagrupamento não busca a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. Ressaltamos que o reagrupamento deve ser flexível, dinâmico e ter caráter provisório.

O planejamento será coletivo e as atividades serão propostas através dos eixos do Currículo: Oralidade, Leitura, Interpretação e Normatividade. O agrupamento dos alunos será de acordo com os níveis da psicogênese, e cada nível corresponderá a uma cor, o aluno(a) receberá uma fitinha no dia do reagrupamento que corresponderá ao nível em que ele se encontra. Denominando assim o tema “reagrupamento arco íris “. Será realizado quinzenalmente e buscaremos desenvolve lo dentro de uma temática transversal aos conteúdos. Acontecerá as quintas feira e terá duração de 3h.

7.6.2.2.1 Reagrupamento interclasse

O reagrupamento interclasse é feito de duas formas na EC 303:

- Com todos os professores e turmas do mesmo turno, onde os alunos são divididos em grupos com um nível de conhecimento similar.
- Com professores e turmas do mesmo turno e ano, onde os alunos são divididos em grupos de acordo com o objetivo traçados.

Esse reagrupamento acontece uma vez por semana, no período de um mês. Os resultados dessa estratégia são avaliados no final desse ciclo.

- Com professores e turmas do mesmo turno e ano, onde os alunos são divididos em grupos de acordo com o objetivo traçados.

Esse reagrupamento acontece uma vez por semana, no período de um mês. Os resultados dessa estratégia são avaliados no final desse ciclo.

7.6.2.2.2 Reagrupamento intraclasse

O reagrupamento intraclasse é feito em uma turma. O professor após planejamento feito na coordenação, divide a turma em grupos e aplica intervenções que desafiam os alunos. Nesse momento, pode ocorrer o aprofundamento, a consolidação e o avanço do conhecimento do estudante.

As avalições feitas mostram que essa estratégia feita de forma continua e com planejamento traz bons resultados. Além dos conhecimentos pedagógicos, os alunos têm ganhos sociais.

7.6.2.3 Multiletramentos

A Escola Classe 303 procura dentro do seu calendário anual de atividades proporcionar aos estudantes saídas a campo, como teatro, cinema, visitas guiadas a museus, Sítios e estações agroecológicos no intuito de dinamizar o currículo e oferecer aprendizagens significativas. As atividades pedagógicas que acontecem fora do ambiente escolar é uma importante ferramenta de apoio ao professor(a) no seu fazer pedagógico. Acreditamos e incentivamos as saídas a campo com o intuito de proporcionar aos nossos docentes e discentes momentos de interação com o meio ambiente natural (Educação Ambiental),com produções cinematográficas e teatrais, visitas a monumentos históricos e a museus (Educação Patrimonial), entre outras. Essas experiências são prazerosas e rica em aprendizagens. Além de estabelecer uma relação harmoniosa entre o os discentes e os docentes.

7.6.2.4 Metodologias Ativas

Comunidades de Aprendizagens é uma proposta de transformação educacional que visa melhorar as aprendizagens e a convivência dos estudantes, baseado nos princípios da aprendizagem dialógica e na atuação educativa de êxito, sendo assim iniciamos em 2019 uma proposta com os alunos dos 4º e 5º anos vespertino. Seguindo os princípios da escola da Ponte de José Pacheco, o projeto Redes de Comunidades de Aprendizagens, esta sendo dirigido pela Pedagoga Aline Santos e a psicóloga Angélica Hosana. O grupo de estudantes se encontram semanalmente num período de 60 minutos, tem como objetivo favorecer a autonomia dos estudantes em seu processo de ensino e aprendizagens, com definição de papeis dentro do grupo, entrevistas para mapear campo de interesse, incentivo a pesquisa em diversas fontes de conhecimento e atuação enquanto pessoa

dentro de um grupo com deveres e direitos. O Projeto teve duração de oito meses nesse primeiro momento. Sendo que no ano letivo de 2020 na escolha de turma foi colocado que uma turma do 5º ano vespertino iria iniciar o projeto ja no inicio do ano e com toda a turma.

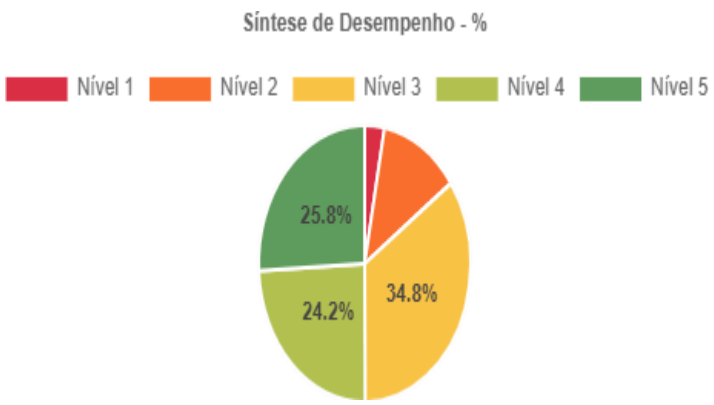
8. Estratégias de Avaliação

A concepção de educação defendida e almejada pela comunidade escolar da IE 303, pauta seus fundamentos nos princípios de educação integral e educação para a diversidade, cidadania, e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade proposta essa do currículo em movimento. Nessa perspectiva avaliar significa enxergar o indivíduo dentro de suas multiplicidades específicas como um ser único, com identidade, história, desejos e necessidades. Entendemos então que com a avaliação formativa encontramos as melhores intenções para colher apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Dessa forma utilizamos como método avaliativo, de desempenho do educando registros pessoais e cotidianos, diários de bordo, testes, portfólio, registro de avaliação-RAV, e registro de Conselho de Classe, assegurando assim o direito legal e inalienável de aprender.

8.1 Avaliação Larga Escala, avaliação em rede

Analisando dados do IDEB podemos constatar avanços desde 2005 onde temos os primeiros registros, a nota da UE ficou acima da media nacional e abaixo da media do Distrito Federal e da cidade de Samambaia, (nota da IE 4.0, Samambaia 4.6, Distrito Federal 4.8, Brasil 3.8). Nos anos posteriores tivemos um crescimento mas sempre com o mesmo padrão, na frente apenas da média nacional. Entre os anos de 2009 e 2011 houve oscilações a nossa média teve um crescimento, (2009; 5.3) e na sequencia voltamos (2011; 5.0), já em 2013 conseguimos ultrapassar a meta que era 5.1 e ficamos com 5.2, na última avaliação que foi em 2015, a IE alcançou a pontuação de 5.4. Salientamos que essa é a meta para 2017. Enquanto que os dados da prova Brasil de 2011, o índice da IE foi de 188,5 em Língua Portuguesa e 215,7 em Matemática, enquanto que a média estadual foi de 204,0 em Língua Portuguesa e 223,2 em Matemática.

Síntese de desempenho dos alunos do 2º ano na avaliação diagnóstica de 2018 em leitura.



8.2 Avaliação Institucional

A avaliação Institucional é a avaliação do trabalho da escola, abrangendo a gestão pedagógica, gestão das aprendizagens, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira, e gestão administrativa, ou seja é a analise do Projeto Político Pedagógico da Instituição, identificando suas potencialidades e fragilidades com o intuito de coletivamente orientar e revisar as estratégias e ações para garantir a qualidade social do trabalho escolar. Encaminhamos a comunidade questionário com perguntas direcionadas aos diferentes setores da Instituição, de acordo com a devolutiva das respostas, elaboramos gráfico e tabelas e disponibilizamos em reuniões com todos os servidores da escola para analisar, propor e refletir sobre os dados apurados.

8.3 Avaliação das aprendizagens

De acordo com as diretrizes avaliativas da SEDF, a avaliação possui diversas funções, porém entende-se que na avaliação formativa encontra-se as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver- se. Dentro desta perspectiva a concepção formativa promove as aprendizagens de todos por meio da auto avaliação e do feedback. No desenvolvimento dos projetos que constam no calendário escolar como Feira de Ciências, e Plenarinha, o feedback das aprendizagens é bastante claro pois os estudantes

tem a oportunidade de entrar em contato com o que foi pesquisado e elaborado, desta forma utilizamos diário de bordo, seminários, entrevistas, portfólios, trabalhos em grupos e registros reflexivos. O grupo de professores utiliza bimestralmente o Teste da Psicogênese como instrumento para direcionar as intervenções quanto a escrita dos estudantes.

8.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe na perspectiva da avaliação formativa é espaço de planejamento, organização e retomada da P.P. na Instituição Escolar. Configura o momento em que os três níveis de avaliação se cruzam: das aprendizagens, institucional e de rede. Desta forma o Conselho de Classe da nossa UE conta apenas com a participação dos segmentos da escola, professore(a)s, coordenação, direção, supervisão, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Atendimento Curricular Específico e a Sala de Recursos, não temos a participação dos pais e dos alunos e visa dialogar e refletir sobre os avanços cognitivos e registros avaliativos realizados no bimestre bem como diagnosticar situações de aprendizagem e de intervenções que promova o seu progresso. Promove uma visão abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem; Valoriza o progresso individual do aluno, seu comportamento cognitivo, afetivo e social; Reconhece o contexto familiar em que o aluno está inserido; Incentiva a autoanálise e autoavaliação dos profissionais de ensino; Propicia mudanças na prática docente e no currículo; Traça metas para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas. Iniciamos o conselho com um vídeo/ reflexivo e considerações pertinentes aos objetivos e direcionamentos oportunizados pela participação responsável e crítica de todos neste momento, comentamos sobre as metas, o que foi cumprido e o que permanece em processo, através da análise dos gráficos do testes da psicogênese, há um momento de reflexão sobre a avaliação formativa e em seguida cada professor coloca os avanços, as estratégias e ações pedagógicas realizadas na turma e as necessidades específicas, em seguida é aberto para os colegas sugerirem intervenções que sejam pertinente a situação relatada. Ao final é feito uma avaliação das ações desenvolvida no bimestre, e uma avaliação das potencialidades e fragilidades do trabalho escolar.

8.4.1 Conselho de Classe Ensino Fundamental

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada das ações estabelecidas pelo coletivo de professores. O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na Escola.

9.Organização Curricular

Na perspectiva da organização curricular que propomos, a escola precisa preparar-se para ampliar as possibilidades dos estudantes terem acesso a diferentes saberes. É preciso acreditarmos, engajarmos, repensarmos nosso fazer pedagógico, garantirmos o direito de aprendizagens. Considerando os princípios de uma Escola Inclusiva de aceitação, do respeito, das diferenças e da democracia. 'O currículo diz respeito a seleção, sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos e situações de ensino aprendizagem. (SAVIANI, Nereide, 2002).

O currículo deve ser fruto de decisões coletivas e colaborativas compromissadas. Professores e Gestores devem se revestir de uma nova postura para construção de um currículo culturalmente orientado. Transformar escola e currículo em espaços de crítica cultural, diálogo e desenvolvimento de pesquisas. Com um currículo multicultural que aponte propostas inclusivas, que compreendam as necessidades sociais e culturais do entorno de seus alunos e estes devem se sentir ativos, numa escola em que a leitura, a escrita e a fala fazem parte de todo o processo de aprendizagem e alfabetização, juntamente com a sustentabilidade e a diversidade afro brasileira.

> '...*a cultura popular representa não só um contraditório terreno de luta, mas também um importante espaço pedagógico onde são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do aluno*." (MOREIRA e SILVA, 2002: 96).

9.1 Alinhamento com o Currículo da etapa e Campos de Experiências

O Currículo para o Ensino Fundamental de 9 anos iniciado em 2004, estabelece uma proposta pedagógica sistematizada e que promova o sucesso do aluno, respeite os tempos

de aprendizagens, a diversidade cultural e social. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) compõem o 2º Ciclo, 1º Bloco, ou seja há um espaço maior de tempo para o processo de alfabetização, respeitando assim as especificidades de cada indivíduo. Enquanto que os 2 últimos anos (4º e 5º anos) formam o 2º Ciclo, 2º Bloco, onde os estudantes consolidariam os objetivos de aprendizagens previstos para o Ensino Fundamental de 9 anos.

9.1.2 Ensino Fundamental, Anos Iniciais

O Ensino Fundamental constitui se como eixo central nas discussões voltadas para assegurar o direito à Educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica tem sofrido mudanças em busca de melhorias que promova a qualidade social, que vai além de assegurar a permanência do estudante na escola, como também o seu sucesso escolar. A SEDF por meios de seus documentos e diretrizes compreende que a qualidade se consolida à medida que se garante o seu acesso, permanência e aprendizagens, para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político. Nesse sentido o Ensino Fundamental de 9 anos tornou se obrigatório o ingresso da crianças na escola a partir de 6 anos de idade, o que levou a uma reorganização administrativa, pedagógica e curricular das unidades escolares. Dessa forma os anos iniciais esta organizado em Ciclos de Aprendizagens, sendo que a avaliação Formativa foi adotada como concepção e prática norteadora. Assim, a pedagogia histórico crítica e a psicologia histórico cultural fundamenta o nosso trabalho pedagógico, apoiamos na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens acontecerá na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Recreio, (foto: Eugênia Nascimento, abril de 2018).

9.1.2.1 Eixos Integradores e Componentes Curriculares.

A Secretaria de Estado de Educação apresentou em 2018 a 2º edição revisada do Currículo em Movimento da Educação Básica no qual firmou a organização curricular em Ciclos para as aprendizagens, contemplando também os conhecimentos essenciais trazido pela BNCC. Portanto os componentes curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos, tem como eixos transversais: Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade. E como eixos integradores, alfabetização/letramento/ludicidade. Linguagens que é a área do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar os pensamentos. Assim a área do conhecimento Linguagem pressupõe uma articulação com os componentes curriculares de Língua Portuguesa; arte (dança, teatro, música e artes visuais que são Linguagens Artísticas; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso.

Sala de aula ao ar livre, (foto: Selma Senhora, agosto de 2019)

9.2 MATRIZ CURRICULAR – ENSINO REGULAR

ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA
REGIME: anual

ETAPA: Ensino Fundamental – Anos Iniciais
TURNO: matutino/vespertino

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Ed. Física	X	X	X	X	X
	Artes	X	X	X	X	X
Carga Horária Semanal (hora relógio)		25	25	25	25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)		1000	1000	1000	1000	1000

9.2.1 Educação para a diversidade

Os fenômenos sociais como o racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam se fortemente no espaço escolar, ocasionando ciclos de exclusão e violação aos direitos desses sujeitos. Para enfrentar e romper com esse ciclo danoso a vida de grupos que constituem a sociedade brasileira a escola deve implementar ações e estratégias voltada para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos . Dentro do calendário escolar há datas especificas que abrangem todos os eixos do currículo. A escola procura promover debates com pessoas que tenham formação/fundamentação, nas coordenações pedagógicas e coletivas. Trazer para fomentar as ações pedagógicas, peças teatrais, ou buscar grupos culturais que façam a abordagem de forma lúdica para os estudantes.

9.2.2 Cidadania e educação em e para os direitos humanos

Cidadania é uma ideia fundamental em uma ordem jurídico política, ou seja, cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Direitos Humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidades humana. Dentro dessas concepções a educação escolar ocupa lugar privilegiado, pois é o espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos Humanos. A escola procura promover debates com pessoas que tenham formação/fundamentação, nas coordenações pedagógicas e coletivas. Trazer para fomentar as ações pedagógicas, peças teatrais, ou buscar grupos culturais que façam a abordagem de forma lúdica para os estudantes. Além de promover momentos de Contação de histórias no pátio que aborde o eixo do currículo e realmente dê movimento e traga dinamismo ao cotidiano escolar.

9.2.3 Educação para a sustentabilidade

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da Vida. Portanto, buscamos construir um ambiente de aprendizagem desafiante interativo um laboratório vivo, que vá além da rigidez de horários e conteúdo mas que seja uma nova janela que transcenda a sala de aula em busca de uma educação para uma vida sustentável e é pensando assim que a comunidade escolar da Escola Classe 303 esta construindo uma área verde nas dependências da escola acreditando que essa valorização pela vida que tantos falam passa necessariamente pelo reconhecimento do individuo como ser em conexão com a Terra e o Universo. Desta forma é necessário repensarmos nossa convivência repensando nossos conceitos de liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito a natureza, responsabilidade compartilhada.

Espaço da Agrofloresta (foto; Simone Freire, março de 2019)

10. Planos de Ação para a implementação da PP.

PLANO DE AÇÃO

10.1 Gestão Pedagógico

Objetivos Gerais:

- Oferecer um ensino gratuito, democrático e de qualidade.
- Assegurar que todos os alunos alcancem desenvolvimento cognitivo.
- Dar suporte ao desenvolvimento das ações pedagógicas.
- Promover uma educação de forma equitativa e inclusiva.
- Buscar parcerias com a comunidade escolar e intersetoriais.

Nº	METAS	AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEIS
01	Promover o sucesso escolar de 100% dos alunos e elevar os índices de aprovação.	• Construir a Proposta Pedagógica da Instituição Educacional junto aos diversos segmentos da comunidade escolar. • Desenvolver projetos pedagógicos voltados para a realidade da comunidade escolar, que privilegiem a diversidade cultural e favoreçam uma aprendizagem significativa e a formação cidadã dos alunos. • Trabalhar com projetos interdisciplinares que enfoquem a cidadania, a diversidade étnico-cultural, a solidariedade, as artes, a cultura, a ética, o ambiente natural, a sexualidade, a saúde, a inclusão social utilizando recursos como	Durante todo ano letivo	• Equipe diretiva e pedagógica.

		passeios/visitações, palestras, oficinas, leitura, lazer, esporte e pesquisa. • Desenvolver as políticas educacionais da SEDI incorporar as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) às atividades de ensino. • Zelar pelo cumprimento dos 200 (duzentos dias letivos) previstos no calendário escolar, bem como as 05 horas diárias de permanência na escola.		
	METAS	**AÇÕES**	**PRAZO**	**RESPONSÁVEIS**
02	Proporcionar para todos os alunos aprendizagens significativas.	• Acompanhar individualmente o desenvolvimento pedagógico dos alunos. • Buscar soluções para os problemas de aprendizagem. • Criar estratégias que motivam e favoreçam a aprendizagem. • Promover a orientação educacional e o atendimento psicopedagógico por meio de profissionais qualificados. • Avaliar os alunos de forma continuada e em todos os seus aspectos cognitivo, psicossocial, afetivo e motor. • Aplicar um projeto interventivo aos alunos defasados em idade/série.	Durante todo ano letivo	• Equipe diretiva e pedagógica.

03	Acompanhar 100% das prática pedagógica e oferecer suporte ao trabalho docente.	• Tornar as coordenações coletivas um espaço de discussão, de troca de experiências e planejamento curricular. • Promover a formação continuada. • Buscar auxílio de Especialistas em Educação e/ou órgão competentes. • Aplicar o Regimento Escolar aos alunos.	Durante todo ano letivo	• Equipe diretiva e pedagógica.
04	Efetivar a socialização e a educação inclusiva à 100% dos alunos.	• Buscar auxílio junto aos Apoios Especializados de Educação. • Proporcionar aos alunos ANEE's inclusos em turmas regular a construção do conhecimento por meio de adaptação curricular.	Durante todo ano letivo	• Equipe diretiva e pedagógica.
05	Efetivar a participação da comunidade escolar em prol de objetivos comuns.	• Promover ações que possibilitem a interação da comunidade com a escola, de forma que as famílias sejam envolvidas na fazer pedagógico. • Tornar o Conselho Escolar um órgão atuante em suas atribuições, mobilizando professores, auxiliares e pais para as necessidades da escola; • Convocar a comunidade para reuniões, sempre que preciso.	Durante todo ano letivo	• Equipe diretiva e pedagógica.

		discutir e tomar decisões sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, • Fomentar o Conselho de Classe Participativo, envolvendo professor, coordenador, direção, orientador educacional e pais, de forma que todos os participantes se comprometam com a política pedagógica.		

10.2 Gestão Administrativas

OBJETIVOS GERAIS:

- Administrar a escola na forma da Gestão Democrática.
- Promover a Avaliação Institucional, com vistas à analise do trabalho desenvolvido e a melhoria da qualidade social da educação.

Nº	METAS	AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEIS

01	Promover espaços de trocas de opiniões e co-responsabilidade nas tomadas de decisões.	• Garantir o pluralismo de ideias, a liberdade de expressão e diálogo para auxílio na tomada de decisões. • Estimular o comportamento de independência, solicitar opiniões e evitar a distância hierárquica. • Buscar a participação responsável, o incentivo ao questionamento e à descoberta. • Considerar as diferenças individuais.	Durante todo ano	Equipe diretiva

10.3 Gestão Financeiras

Objetivos Gerais:

- Gerir os recursos financeiros da Instituição Educacional com base nos princípios básicos da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade.

Nº	METAS	AÇÕES	PRAZO	RESPONSÁVEIS
01	Aplicar os recursos financeiros de acordo com as demandas da instituição e de acordo com os princípios da gestão democrática.	• Prover financeiramente o projeto político e pedagógico da escola, empregando as verbas oriundas do GDF (PDAF) e do Governo Federal (PDD • E) na aquisição de materiais pedagógicos, didáticos, de	Durante todo ano letivo	Equipe diretiva

		expediente, de limpeza, bem como na melhoria da estrutura física da escola na forma da lei. • Aplicar regras de correta administração regida pela ética, em perfeita conjugação com lei para resguardar o interesse público. • Atender aos interesses da comunidade de forma impessoal. • Divulgar amplamente a aplicação dos recursos financeiros. • Prestar Contas às Diretorias responsáveis, nos prazos legais. • Manter à disposição de organismos responsáveis toda a documentação da movimentação financeira da Instituição Educacional..		

11. Acompanhamento e avaliação da PP.

A avaliação acontecerá semestralmente através da avaliação institucional, onde todos os segmentos da IE reúnem para dar sugestões fazer apontamentos sobre o andamento dos serviços de forma geral, como também analisar dados coletados através de questionários enviados para a comunidade atendida. Temos como pretensão para o momento de avaliação trazer a comunidade local para participarem juntamente com a comunidade escolar, proposta essa que está dentro da concepção de gestão democrática.

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que o mesmo terá seus objetivos e ações acompanhadas e avaliadas de forma contínua e processual. Ocorrerá ainda uma avaliação anual para redimensioná-lo de acordo com as condições existentes para realização do trabalho proposto e envolverá toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação. Bem como utilizar os espaços de coordenação para propor momentos de reflexão sobre o andamento de nossas atividades pedagógicas.

11.1 Avaliação Coletiva

Nos conselhos de Classe, nas coordenações semanais e durante as avaliações Institucionais.

11.2 Periodicidade

Bimestralmente, como também nas coordenações pedagógicas e coordenações por anos.

11.3 Procedimentos e Registro

Atas, diário de bordo da coordenação, avaliações através de questionários, gráficos e tabelas.

12..Projetos específicos

12.1 Desenvolvimento de programas e projetos específicos

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PROJETO DE LEITURA ERA UMA VEZ	• Incentivar o prazer pela leitura e escrita, como também a oralidade, as artes e a criatividade.	Primeira atividade : sacola mágica • Trata-se de uma atividade de pratica de leitura onde os alunos levarão para casa uma sacola contendo alguns livros de estórias infantis e um caderno de registro, onde terão que registrar e recontar a estória lida ; usando escrita, colagem, desenho e tudo que a imaginação mandar. Depois cada aluno apresentará sua criação aos colegas. Segunda atividade : Sala de leitura • A sala de leitura “ Monteiro Lobato “ oferece um espaço de aprendizagem que visa estimular a prática da leitura. Terceira atividade : Mural de indicações • O professor confecciona um mural no pátio e os alunos recebem fichas com os seguintes dizeres : “ indico o livro...porque...” . Essa ficha devera ser preenchida com o nome de um livro que os educandos leram e que gostariam de indicar para os amigos justificando sua indicação. As fichas são colocadas no mural para que todos tenham acesso. Quarta atividade: Parada da leitura • Trata- se de uma atividade que consiste em estimular o hábito da leitura. Todos os dias, ao entrar na sala de aula a primeira atividade é a parada da leitura, um momento em que toda a escola estará fazendo o seu momento de leitura deleite. Um cantinho de leitura será criado em cada ambiente das salas que pode ser	As atividades serão desenvolvidas com a participação de toda a comunidade escolar e em todas as turmas.	Todas as atividades serão avaliadas observando a participação da criança, sua curiosidade, sequência de relatos, participação nas atividades sugeridas, emoções, expressão e gestos.

		simplesmente uma caixa com vários livros apropriados para cada faixa etária. A atividade terá duração de 30 minutos diariamente. Quinta atividade : Sarau literário • A atividade será desenvolvida nas sextas feiras, na entrada de cada turno, onde cada turma poderá apresentar seus talentos através de músicas, poesias, recitais, teatro, dança e outras formas de expressão utilizando a oralidade. E essa atividade possibilitará uma interação, estimulara a percepção, imaginação, oralidade e criatividade . Nesse dia o professor deverá avisar com antecedência para que haja uma organização previa do pátio. Todos os funcionários da escola também poderá participar do sarau. Sexta atividade: Mãozinhas das perguntas • Essa atividade consiste em mostrar a capa do livro para as crianças antes de iniciar a leitura para que ela tende advinhar o conteúdo. Converse a cerca do autor do livro do ilustrador, fale sobre o gênero textual, faça com que haja uma intencionalidade para as crianças ouvirem a estória. Encoraje as crianças para que ela comente enquanto ouvem. Faça perguntas ocasionalmente para testar a compreensão da estória utilizando a mãozinha das perguntas (o que, onde, porque, quando com quem). Sublinhe com os dedos as frases do texto enquanto se lê, nos momentos chave, pergunte o que vai acontecer em seguida, permita que a		

		criança dê sua interpretação pessoal sobre a estória. Depois da leitura reveja os momentos principais , ajude as crianças a estabelecerem ligações entre a estória e suas vivencias pessoais. Sétima atividade: Pequenos escritores • Através da "leitura compartilhada", o professor conseguirá estimular seus alunos a serem não só bons leitores como escritores. Essa atividade é fundamental, pois oferece aos alunos modelos de textos bem escritos, amplia o vocabulário e dá bases sólidas para que ele escreva seus próprios textos com maior autonomia, com coesão, coerência, criatividade e sequência. Quando os alunos se sentem mais à vontade eles mesmos trazem os textos e os leem para a turma. Dependendo de sua criatividade e, principalmente, boa vontade, você conseguirá excelentes resultados. Se quiser alunos leitores, precisa dar o exemplo. É bom que o professor mostre aos alunos que tem prazer em ler, deixe que os alunos vejam os livros, jornais e revistas que ele costuma ler. Procure incentivar a leitura. Pegue um livro, mostre a capa e faça com que as crianças imaginem o texto observando as "dicas" da capa. Leia com diferente entonação de voz, faça suspense, peça que tentem descobrir o que vai acontecer. Crie e recrie formas de ler, inove, transforme, analise os resultados, observe as preferências de cada um ou do grupo, deixe que indiquem leituras aos demais, leve-os a discutir sobre a história, a criatividade do autor e do ilustrador. Reveja os momentos principais da		

		história. Ajude as crianças a estabelecerem ligações entre a história e as suas vivências pessoais. Arranje situações para pôr a criança a pensar sobre o texto. Reconte a história alterando elementos da história.		

PROJETO	OBJETIVVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL	GERAL • Proporcionar uma área verde no espaço escolar como ferramenta pedagógica. ESPECÍFICOS • Proporcionar momentos de interação com a natureza possibilitando a cooperação observação, criatividade, concentração, coordenação motora, equilíbrio, agilidade, e alivio de tensões. • Desenvolver a imaginação e um sentimento de admiração pelo mundo, que funciona como agente motivador. • Discutir com os educadores locais terminologias como biodegradável, biodiversidade, biomassa, agrofloresta, alimentação saudável, ecopedagogia, ecoformação, ecoeducação, cidadania planetária... • Fortalecer ações sobre alimentação saudável.	• Identificar as espessuras do solo, componentes orgânicos, ciclos biológicos e hidrológicos. • Fazer inferências sobre as interelações entre o solo e os organismos. • Plantar, observar, questionar, ilustrar, registrar... • Produzir receitas saudáveis.	O projeto será desenvolvido com a participação de toda a comunidade escolar educadores, educandos, pais, coordenação, supervisão, auxiliares de serviços (cantina e limpeza), apoio administrativo, direção, SOE, ACE, sala de recursos. Enquanto que os recursos financeiros a serem adquiridos com verbas do caixa escolar serão recipientes para captação de aguas pluviais, recipientes para confecção de minhocários, recipientes para coleta seletiva do lixo,	Todas as atividades serão avaliadas observando a participação, a curiosidade e o desenvolvimento das atividades

	• Favorecer praticas pedagógicas interativas com (a)os educadores ambientais da ONG Mao na Terra e do Sitio Geranium.		sementes, adubos e ferramentas.	

12.2 Articulação com projetos, programas e políticas federais.

Acreditamos na atuação dos projetos e programas e procuramos dentro das condições e necessidades dos professores e estudantes cadastrar, fazer parte e desenvolver projetos que incentivem e fomentem o letramento, investigação científica e a participação da comunidade escolar em outras esferas, além da sala de aula. Trazemos para o conhecimento da comunidades escolar projetos , Olimpíadas de Língua Portuguesa, Palestras de Prevenção de Acidentes oferecida pela Rede Sarah e o Projeto Educação e Movimento. O educando, com suas especificidades, é o ponto central destas ações que são desenvolvidas de forma coletiva e contextualizadas respeitando suas características, fragilidades e potencialidades. Como resultado desta preocupação percebe- se uma prática pedagógica com base lúdica e empática que percebe as necessidades gerais dos alunos, assim como elementos que estes alunos possuem e que devem / são desenvolvidos com coletividade e cooperativismo.

12.3 Ações inter ou intrasetoriais com o Poder Público e ou Iniciativa Privada.

A Escola Classe 303 busca desenvolver ações em parcerias com outras instituições públicas ou Privadas no intuito de ofertar aos estudantes atividades Culturais, de esporte, Lazer e ecopedagógicas. Recebemos as instituições no espaço escolar para desenvolver as atividades ou nos deslocamos até o local do evento. Participamos de atividades culturais no Complexo Cultural, Atividades desenvolvidas pela ONG Mão na Terra, e atividades desenvolvidas pelas secretarias de Cultura, Polícia Militar(Guardões Ambientais), Detran, Ministério Público, Adasa, CAESB, Embrapa Hortaliças e Sitio Geranium.

13 Referências

BARRIE, J. M..Peter Pan e outras histórias. Rio de Janeiro, Gamma.
Histórias da Carochinha. São Paulo, Ática,1987,p.23-
Psicopedagoga Tereza Buss. http://psicopedagogaterezabuss.blogspot.com.br/. Acesso: 20/04/2013.

BRASIL. Atendimento Educacional Especializado. Decreto nº 6571/2008- dispõe sobre o Atendimento educacional Especializado. 2008.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado em Educação Básica- Modalidade Educação Especial- Resolução nº4 CNE/ CEB 2009.

Brasil. Marco Político- Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, Brasília 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 48º edição, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

BRASÍLIA, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, SEEDF. 2014

BRASÍLIA, Diretrizes Pedagógica para organização escolar do 2º ciclo SEEDF. 2014

BRASÍLIA, Diretrizes Pedagógica bloco inicial de alfabetização SEEDF. 2012.

BRASÍLIA, Orientação Pedagógica educação especial SEEDF. 2010.

BRASÍLIA, Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF. 2012.

BRASÍLIA, LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012. Estabelece a Lei de gestão Democrática na Educação do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília ,DF. N 29, de 8 de fevereiro de 2012, seção 1 , p. 1-5

BRASÍLIA. Curriculo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, Ensino Fundamental Anos Iniciais. SEEDF, 2º edição. 2018

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, pressupostos teóricos. SEEDF. 2014

DIAS, Genebaldo Freire, Educação Ambiental, Princípios e Práticas, Ed, Gaia. São Paulo, 2003

FERREIRO, Emília, Alfabetização em Processo, Editora Cortez, São Paulo, 2015

FRANCHI, Eglê, Pedagogia do alfabetizar letrando da oralidade à escrita, Editora. Cortez, São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo , Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005.

GADOTTI, Moacir, Pedagogia da Terra, Editora, Peirópolis, São Paulo, 2.000.

GADOTTI, Moacir, Educar para a Sustentabilidade, Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2012.

PEREIRA, Lílian Alves, FELIPE, Delton Aparecido, FRANÇA, Fabiane Freire : "ORIGEM DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA : A FORMAÇÃO DO NOVO HOMEM ,UEM Maringá-Pr.

MORAES, Maria Cândida, Pensamento eco-sistêmico, Educação, Aprendizagem e Cidadania no século XXI, Ed. Vozes, Petrópolis RJ.

PNAIC, Cadernos de estudos, ano 01, v.01/08, Ministério da Educação 2012.

REVISTA PATIO, Ano XI, janeiro/março de 2013

REVISTA PRESENÇA PEDAGOGICA ,V.20/Nª 116, março/abril de 2011.

SALA DE RECURSOS. Multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado. Brasília, 2006.

SILVA, MARIA ABÁDIA DA, QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES AO TEMA. Artigo

SOARES, Magda, Alfabetização, a questão dos métodos, ed. Contexto, São Paulo, 2017.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar.Disponível em:http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volum.

ANEXOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA

Ofício
Nº 05/2012

Samambaia - DF, 05 de Setembro de 2012.

Prezado(a) Senhor(a),

A comunidade escolar da Escola Classe 303 de Samambaia, solicita a destinação de uma emenda parlamentar para a construção de uma nova estrutura física para este Estabelecimento de Ensino.

É desejo nosso transformar este espaço num CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL para todo o Distrito Federal e Entorno, com instalações adequadas à sustentabilidade ecológica: coletores de água de chuva, aproveitamento das águas residuais dos bebedouros e cantina, uso de energia solar, horta pedagógica, oficinas temáticas, pomar agroflorestal.

O corpo docente tem participado das oficinas de aperfeiçoamento pedagógico da Organização Não Governamental Mão na Terra, sentindo-se motivado para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, entretanto as condições físicas da escola não contribuem para a efetiva implantação da proposta.

A referida escola funciona desde março de 1990, em instalações provisórias, com blocos de concreto e cobertura metálica, instalações hidráulicas e sanitárias danificadas pelo uso atendendo precariamente às necessidades da nossa clientela, de uma escola inclusiva.

Confiantes no compromisso de V. Exª. com uma educação de pública de qualidade, agradecemos antecipadamente o vosso empenho.

Atenciosamente,

Recebi em
05/09/12
18:33

Exmo(a). Sr(a)
DENILSON BENTO DA COSTA
Secretario da Secretaria de Estado de Educação.
Brasília – DF.

"Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade"

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA

Samambaia, 11 de maio de 2004.

Memo nº 55 /2004
Da: Escola Classe 303 de Samambaia
Para: Subip

Vimos por meio deste informar, conforme solicitação, as necessidade de reformas para o ano de 2005 desta Unidade de Ensino. Essas necessidades são urgentes pois esta escola atende crianças de 5 e 6 anos, alunos portadores de deficiência auditiva e de 1ª a 4ª séries. Além disso esta instituição é feita de pré-moldados, pois a construção foi realizada visando atender provisoriamente a comunidade. As reformas e construções mais urgentes são:

- Adaptação dos banheiros e bebedouros para a Educação Infantil;
- Troca das ferragens, pois essas encontram-se corroídas por ferrugem;
- Mudança dos locais dos banheiros pois esses encontram-se ao lado ca cantina onde é preparada a merenda escolar;
- Construção de sala para os auxiliares de educação onde possam guardar seus pertences;
- Construção de quadra de esporte com trave de futebol, hastes para vôlei, tabela de basquete para que possam aprender essas modalidades;
- Reforma do parquinho pois os brinquedos estão quebrados necessitando de manutenção;
- Construção de guaritas para os agente de portaria que sofrem diariamente com as variações climáticas;
- Construção de cobertura entre o portão de entrada e o pátio para que nos dias de chuva os alunos possam entrar na escola sem que se molhem;
- Reposição de areia para a quadra já existente pois atualmente essa encontra-se apenas com terra batida;
- Restauração do estacionamento pois este apresenta buracos, mato, cerca arrebentada e não possui cobertura para os carros.

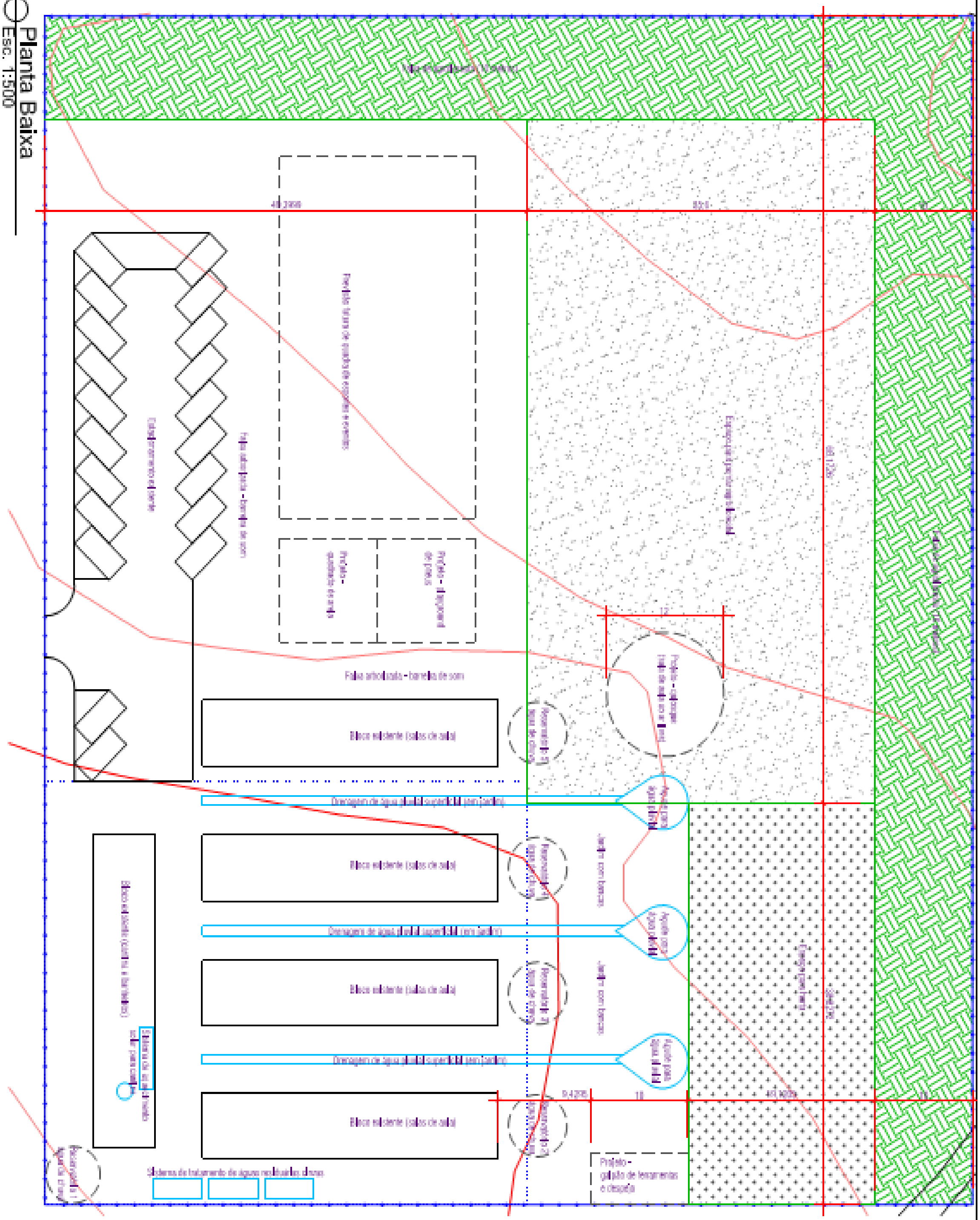
Atenciosamente,

Recebemos

Maria Nunes Queiroz
E C 303 de Samambaia-DF
Diretora - Mat. 75287-4

arquiNatura ARQUITETURA + NATUREZA + PERMACULTURA	Mão na Terra Sustentabilidade na Escola E. C. 303 - Samambaia, DF	Situação Estudo Preliminar		1/3
		Projeto: Sérgio Pamplona		
	Outubro 2008 / Escala indicada	Área terreno.: m²	Área const.: m²	

Planta Baixa
Esc. 1:500



Mão na Terra Sustentabilidade na Escola E. C. 303 - Samambaia, DF		Planta Baixa Estudo Preliminar Projeto: Sérgio Pamplona		2/3
Outubro 2008	Escala indicada	Área terreno.: m²	Área const.: m²

MEMORIAL DO PROJETO

1. A proposta é criar espaços onde a sustentabilidade possa ser implantada na escola de modo prático.
2. Esses espaços serão produtivos e passíveis de serem apropriados e utilizados pedagogicamente em matérias específicas e em Educação Ambiental.
3. Esses espaços devem se configurar em verdadeiros sistemas sustentáveis integrados.
4. Serão implantadas calhas nos telhados dos blocos existentes, de modo a:
   - 4.1. permitir o armazenamento para uso posterior; e
   - 4.2. diminuir a quantidade de água pluvial a correr pelos sistemas de drenagem entre os blocos.
5. Cada um dos três blocos de salas de aula contará com um reservatório de água de chuva em ferrocimento construído sobre a superfície ao final do aterro onde o bloco se situa.
   - 5.1. Cada reservatório terá capacidade de 60 m³ de água e sua construção pode envolver a comunidade escolar (inclusive pais de alunos) para capacitação em ferrocimento e sistemas de armazenamento de águas pluviais.
   - 5.2. Sua água será direcionada por gravidade para a irrigação dos sistemas de plantio localizados abaixo.
   - 5.3. O ladrão de cada reservatório direcionará a água excedente (uma vez que os telhados são extensos e recebem muita chuva) a um pequeno lagulnho (açude) de retenção.
6. Os sistemas de drenagem entre pluvial os blocos, que passarão a receber muito menos água (pois as dos telhados será recolhida pelas calhas), serão transformados em sistemas de infiltração com jardins e canteiros, uma vez que:
   - 6.1. os atuais drenos com tubos vivem entupidos e são criadouros de ratos;
   - 6.2. essa técnica permite a infiltração da água de chuva no lençol freático, além do que permite a criação de jardins viçosos;e
   - 6.3. o fato de a drenagem superficial obriga a manutenção da limpeza, o que é um estímulo à educação, especialmente à ambienta.
7. Os pequenos lagulnhos ou açudes abaixo de cada bloco possuem várias funções:
   - 7.1. são elementos paisagísticos;
   - 7.2. ajudam à infiltração da água no lençol freático, criando um bolsão de umidade no solo ao seu redor;
   - 7.3. auxiliam o crescimento de árvores em seu redor, em uma situação de sinergia pois as mesmas árvores, após desenvolvidas, ajudam o lago a manter-se com água por mais tempo;
8. Para evitar a proliferação de mosquitos durante a estação chuvosa, tais lagulnhos devem receber uma pequena população de peixes assim que encherem a cada ano. Ao final, devem ser despescados e os peixes serem utilizados no refeitório da escola.
9. O bloco frontal da escola, que abriga a cozinha, também terá sua água pluvial recolhida em um tanque construído ao lado, como indica o desenho (reservatório 1).
   - 9.1. A água deste reservatório será usada para lavagem do mesmo bloco, dos banheiros e da cozinha.
10. Será construída uma edificação (galpão) para servir de apoio à horta, depósito de ferramenta e também espaço de despejo, para as carteiras quebradas.
   - 10.1. Tal construção será feita com materiais e técnicas de baixo impacto ambiental, de tal modo que possa servir de capacitação para pais de aluno que vierem a participar dela.
11. Será implantada horta orgânica no local onde hoje se encontra um campo de futebol, com uso dos recursos locais, entre eles, os restos da merenda escolar devidamente compostados.
   - 11.1. O atual campo de futebol será transferido para o local no projeto onde se prevê o futuro ginásio coberto.
12. Será implantado sistema agroflorestal denso em uma faixa arborizada de 10 metros de largura ao longo da divisa da escola, a fim de:
   - 12.1. ensinar aos alunos e pais sobre essa possibilidade de produção de alimentos e reflorestamento sustentável;
   - 12.2. melhorar o clima árido do ambiente escolar;
   - 12.3. propiciar aos alunos um maior contato com as árvores e por extensão à natureza;
   - 12.4. transformar a escola em uma ilha verde arborizada na paisagem de Samambaia, até mesmo como um exemplo a ser replicado; e
   - 12.5. fornecer frutas e fibras aos alunos, pais de alunos e demais membros da comunidade escola.
13. Será plantado também um pomar, dentro dos mesmos princípios de sistemas agroflorestais, porém menos denso.
14. Dentro do pomar e próximo à horta, será construída uma sala de aula ao ar livre no formato de um chapéu de palha, para abrigar atividades pedagógicas mais próximas à natureza.
15. Serão implantados sistemas de tratamento e reaproveitamento de águas resíduárias cinzas(que não contêm fezes)de pia, tanques e chuveiros a fim de:
   - 15.1. aproveitar o potencial de fertilização que tais águas;
   - 15.2. ensinar a pais de alunos essa possibilidades de reaproveitamento sanitário; e
   - 15.3. diminuir a pressão sobre a estação de tratamento de esgotos, com a diminuição considerável do efluente a ser tratado;
16. Será implantado um sistema de aquecimento solar a ser ainda especificado. Será feito em oficina com a participação da comunidade escolar, de forma a capacitar a produzir e irar proveito de tal sistema.
17. Serão construídos um parquinho de diversões feito de pneus e uma caixa de areia, para lazer dos alunos.
18. No detalhamento do projeto, deve ser elaborada lista de plantas a serem utilizadas ou introduzidas em cada um dos elementos do projeto.

OBSERVAÇÕES

1. A previsão de um novo bloco já existia, e está inserida no presente projeto, embora não seja parte dele.
2. Sua construção não está incluída na planilha de valores estimativos do presente projeto.
3. O mesmo ocorre com a quadra esportiva e de eventos.

3/3

Memorial Descritivo
Estudo Preliminar

Projeto: Sérgio Pamplona

Área terreno.: m² | Área const.: m²

Mão na Terra
Sustentabilidade na Escola
E. C. 303 - Samambaia, DF

Outubro 2008 | Escala indicada

arquiAtura